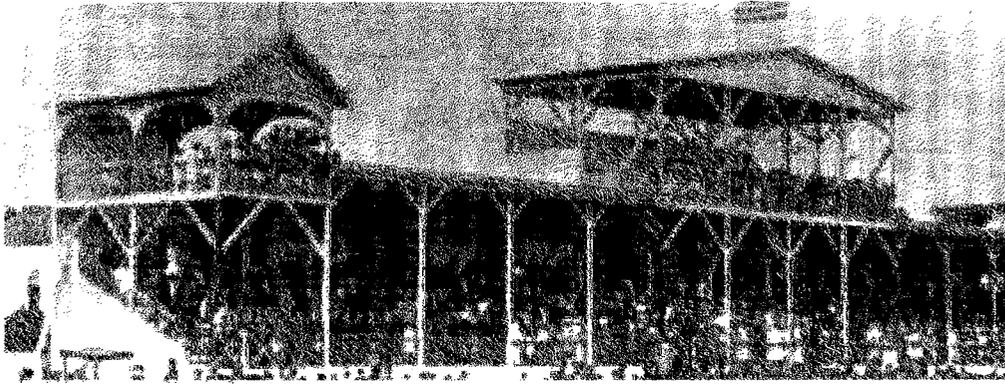


ANDRÉ MENDES CAPRARO



O ESTÁDIO JOAQUIM AMÉRICO - A BAIXADA - E AS ELITES

CURITIBANAS DA DÉCADA DE 10 E 20

Universidade Federal do Paraná, Setor de
Ciências Biológicas, Departamento de Educação
Física. Monografia apresentada como quesito
parcial para a obtenção do título de especialista
em Pedagogia do Esporte.

CURITIBA

1999

ANDRÉ MENDES CAPRARO

**O ESTÁDIO JOAQUIM AMÉRICO - A BAIXADA -
E AS ELITES CURITIBANAS DA DÉCADA
DE 10 E 20**

Monografia apresentada como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Pedagogia do Esporte. Departamento de Educação Física, Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Prof. MS Fernando Cavichioli

CURITIBA

1999

AGRADECIMENTOS

- Aos alunos da Especialização em Pedagogia do Esporte, pelo convívio ameno neste ano;
- Ao funcionários da UFPr, Betinha, Daniel, Dirce, Rosângela e Piovesan, pela atenção cedida sempre que necessária;
- Aos professores da Especialização em Pedagogia do Esporte da UFPr, pela colaboração na minha formação;
- Aos professores Fernando Mezzadri, Wanderley Marchi Júnior, Ademir Gebara, pelo apoio e os conselhos em Campinas;
- Ao professor Luiz Carlos Ribeiro do departamento de História, pela paciência, ajuda e confiança;
- Ao orientador Fernando Cavichioli, pelos conselhos sobre o mestrado e pela colaboração valiosa na confecção desta monografia;
- Aos meus pais, pelo valioso apoio moral e financeiro;
- A minha noiva Flávia, pela presença e pelo apoio em todos os momentos desta jornada.

SUMÁRIO

RESUMO	iv
1- INTRODUÇÃO E DELIMITAÇÃO DO TEMA	1
2- METODOLOGIA (A busca do conhecimento em História)	9
3- REVISÃO DE LITERATURA	12
3.1- Futebol: identidade do brasileiro	12
3.2- O futebol no Paraná: origens e inserções	18
3.3- Do Internacional Football Club ao Club Athletico Paranaense	24
3.4- A "baixada"	31
3.4.1- História do estádio Joaquim Américo	31
3.4.2- A visão pelo prisma antropológico	33
4- CONCLUSÃO	36
5- BIBLIOGRAFIA	38
5.1- Periódicos	41
5.2- Internet	41
5.3- CD-Rom	42
ANEXOS	

RESUMO

No primeiro momento pretende-se, através desta monografia, demarcar o ponto de inserção das elites curitibanas na prática do esporte futebol e também, constatar a influência da construção do primeiro estádio pelo Internacional Football Club¹ neste processo. Na seqüência as origens sócio - econômicas do Internacional Football Club e, posteriormente do Clube Atlético Paranaense serão abordadas, analisando como se deu a estruturação física e o desenvolvimento das atividades realizadas pelo clube no que diz respeito a utilização do estádio Joaquim Américo – a baixada. Esta análise será feita através da revisão de literatura, cujas fontes principais serão livros e periódicos e sites da Internet. Utilizando-se do método histórico, mas também, apoiado nos conceitos cedidos pela antropologia, como cultura e identidade. O primeiro capítulo trata da identidade do futebol brasileiro, explicitando sua importância para a cultura brasileira e por consequência para o seu povo. O segundo capítulo aborda a inserção do futebol no estado do Paraná, demonstrando suas peculiaridades e seus diferenciais. O terceiro capítulo trata diretamente sobre a origem do Internacional Football Club e posteriormente o Clube Atlético Paranaense. O último capítulo discorre sobre o estádio Joaquim Américo nas décadas de 10 e 20. Conclui-se que as origens elitistas do clube são demonstradas na estruturação e na forma de utilização do estádio. Como o exemplo da obtenção do terreno onde o estádio foi construído.

¹ O Internacional Football Club junto com o América Football Club numa fusão no dia 26 de março de 1924 fundaram o Clube Atlético Paranaense.

1- INTRODUÇÃO E DELIMITAÇÃO DO TEMA

A identidade brasileira para o resto do mundo está intimamente ligada ao futebol, assim como a dos franceses está atrelado ao vinho, à fabricação de perfumes e ao mau humor parisiense.

(MATTOS, C. **Cem Anos de Paixão**, p.28).

O esporte pertence ao mundo da diversão e do lazer, mas as elites empresariais, os meios de comunicação de massa e os líderes políticos reconhecem o seu potencial de proporcionar lucros, disseminar propaganda e incutir orgulho. O esporte organizado predomina virtualmente em toda a parte e desenvolveu-se ao longo do último século, de um elemento relativamente menor da cultura para uma instituição social ampla.

(LEVER, J. , **A Loucura do Futebol**, p.21).

Sobre o significado que cabe ao futebol na vida da sociedade brasileira muita coisa ainda poderia ser aduzida: porventura mencionando-se o tempo e as somas que lhes são cedidas nas estações de rádio e televisão, ou o número de colunas que lhe são dedicadas nos jornais.

(ROSENFELD, A. **Negro, Macumba e Futebol**, p.104).

Os ensaios que compuseram o conhecido livro citado acima são dos anos de 54, 55, 56 respectivamente, então seria impressionante até mesmo para o renomado autor, que na década de 50 já observava o futebol como fenômeno, saber o quanto a mídia intensificou a atenção dada ao futebol nas décadas subsequentes. Obviamente isto ocorre devido a importância que o povo brasileiro cede ao referido esporte.

Atualmente o futebol junto com o carnaval são as manifestações culturais que mais caracterizam o Brasil². Interessante é que, ao contrário do carnaval – de características próprias no país – o futebol faz parte da cultura mundial, embora variando quanto a forma e intensidade em cada país, devido as características físicas, sociais e econômicas serem bastantes diversificadas.

² Sobre o Carnaval e o Futebol como manifestações culturais ver os escritos do antropólogo Roberto DaMatta.

O futebol é constituinte da imagem do brasileiro. Gíngua, malandragem, raça - enfim, o “sangue quente” latino - colaboram na formação da identidade nacional, atuando junto com o carnaval como um diferencial usado propositadamente com orgulho pelo brasileiro³.

Criados neste contexto, procuramos o curso de graduação em Educação Física pois sempre tivemos interesse por esportes em geral, mas obviamente um deles despertava-nos um interesse todo especial: o futebol. Comparecíamos aos campos com uma fidelidade e assiduidade invejável. O barulho, as bandeiras, as cores, tudo nos fascinava. Porém o interesse foi aumentando e não bastavam mais as partidas de domingo, buscávamos informações diariamente, tornamo-nos aficionados. Líamos e assistíamos o que era possível sobre tal esporte.

Somente mais tarde, depois de alguns anos na graduação descobrimos que estávamos estudando o futebol de forma desordenada e obviamente errada. Apesar disso, nosso passado contribuiu em dois fatores: o conhecimento dos processos históricos (mesmo sem passar por uma análise crítica) e também para despertar nossa intuição de que existiam muitos fatores relacionados ao futebol que deveriam ser desenvolvidos, e que estes mesmos fatores não eram abordados diretamente nos programas de televisão, rádio, jornais e revistas que na época eram nossas fontes de informação. Assim nossa escolha de graduação não poderia ser mais acertada. Foi nela que encontramos disciplinas como a Sociologia, a História e a Psicologia. Devido a importância destas disciplinas descobrimos que as pesquisas a respeito do futebol, na área da Educação Física são numerosas, porém, não desenvolvem completamente seu potencial. Empiricamente observamos que a maioria do material de pesquisa objetiva

³Maiores detalhes sobre o carnaval e o futebol como identidade brasileira ver a tese de livre docência; **Futebol, Carnaval e Capoeira – as transições entre os grupos sociais**. (BRUHNS, 1998).

resultados quanto ao binômio tática – técnica, restringindo-se a pesquisas de campo sobre treinamento desportivo⁴.

Devido a insatisfação quanto ao conteúdo oferecido, procuramos desenvolver nosso conhecimento através de outro curso de graduação que complementa-se ao primeiro. Decidimos então cursar a graduação em Psicologia. Intencionávamos mais objetivamente analisar o futebol a partir de uma concepção que fugisse do treinamento desportivo. Nesta segunda tentativa encontramos uma disciplina que nos despertou grande interesse: a Antropologia. Mesmo não tratando diretamente do futebol, a disciplina tinha uma ligação óbvia, já que a mesma estuda a cultura dos povos, e o futebol está enraizado em nossa cultura.

A partir daí começamos a nos questionar: era normal o futebol praticado no nosso país apresentar características próprias, diferindo dos outros países, mas porque existem diferenças tão acentuadas dentro dos próprios estados que compõem este país? O conhecimento que era oferecido pela Psicologia não era suficiente para responder-nos.

As dúvidas permaneceram até o curso de especialização em Pedagogia do Esporte, quando no módulo de História do Esporte, descobrimos que a História – com os estudos sobre os usos e costumes – poderia servir de suporte para solucionar nossas dificuldades de obter o conhecimento específico e aprofundado sobre o futebol.

Assim, decidimos pela análise do futebol paranaense, já que o mesmo forma uma configuração inserida no estado do Paraná, que apresenta especificidades do restante dos outros estados brasileiros, como exemplo, a forte participação do grupo étnico composto pelos alemães e descendentes e, a participação tardia das elites locais. Porém devido a grande quantidade de informações sobre o assunto e também pela diferente origem das principais equipes, delimitaremos o tema optando neste momento pelo Clube Atlético Paranaense e a

⁴ Observamos um número extenso de pesquisas, cursos de extensão e monografias realizadas nos cursos de graduação e especialização em Educação Física da Universidade Federal do Paraná.

influência do seu estádio no processo de formação da identidade do clube. Justificamos esta escolha pelo acesso mais fácil de que dispomos às fontes necessárias à pesquisa. Quanto ao período, pretendemos delimitá-lo da fundação do primeiro clube que originou o Clube Atlético Paranaense (início do século XX), até o momento da fusão no dia 26 de março de 1924.

Quanto a problemática, o estudo do futebol tem sido motivo de muitas controvérsias, de um lado historiadores contemporâneos, pregando há existência de interligações entre todas as atividades humanas, validando através das suas teorias, temas que eram “relativamente” sem importância. Do outro lado as correntes metodológicas mais conservadoras, que consideram temas como os esportes frívolos, sendo assim, com pouca validade para o estudo da História.

No estado do Paraná não são muito comuns estudos a respeito do futebol. Este fato deixa de lado grandes possibilidades de elucidação, de outros temas da história do referido estado. Pegando como exemplo o próprio Internacional Football Club, posteriormente Clube Atlético Paranaense, esclarece-se que é um referencial de estudo para uma análise da sociedade curitibana do início do século, principalmente no que diz respeito da juventude, buscando seu momento de lazer e diversão, e as elites sócio-econômicas buscando uma identificação com as práticas européias, que os tornaria mais civilizado. Fatos identificáveis através da própria estruturação do clube e as práticas realizadas pelos associados. Mas como se sucedeu a estruturação do clube no início do século? E como eram realizadas as práticas neste mesmo período?

Uma análise histórica mais aprofundada deve ser feita e, através dela, compreender-se-ão com maior facilidade os fatos ocorridos no presente.

Apesar da importância que o futebol apresenta na cultura brasileira, grande parte do material publicado apresenta uma restrição, normalmente baseando-se em dados estatísticos e curiosidades gerais sobre o esporte, com objetivo óbvio de conduzir a aproximação do conteúdo com o público leigo⁵.

Outro aspecto que dificulta o estudo do processo histórico do futebol, é que a identidade do futebol no Brasil é tão forte que acaba incorporando o próprio autor, tirando-lhe a “imparcialidade” necessária para a construção do histórico. Quando nos referimos a esta “imparcialidade” sugerimos que a maioria dos autores prefere partir para um trabalho de memória, ou seja, recordar os fatos do passado e molda-lo de acordo com o suas convicções. A distinção entre estes trabalhos e um trabalho acadêmico ou científico é a utilização de um método na realização da pesquisa, sendo que nos escritos dos memorialistas não é denotado método algum. Assim a maioria das obras⁶ escritas pelos memorialistas, que “a priori” dizem tratar da história de algum fato relacionado ao futebol, não devem ser enquadradas como trabalhos científicos e sim como contos⁷.

Quanto à produção científica, apesar de apresentar um volume de pesquisas bastante razoável, sua maioria discorre sobre o treinamento⁸, destinando-se somente ao futebol performance, com objetivos econômicos bem definidos. Por ser esta observação empírica limitada à graduação em Educação Física da UFPr, devemos acrescentar que em outros centros como no Rio de Janeiro e São Paulo a produção acadêmica em torno deste assunto acontece em maior quantidade, é mais aprofundada e também mais diversificada. Este fato

⁵ Observa-se esta característica nas obras de CURADO (Brasil Futebol Clube) e, KLEIN e AUDININO (O Almanaque do Futebol Brasileiro).

⁶ Citamos os livros de LIMA (Uma História em cada camisa); BARROS (Futebol – Porque foi... Porque não é mais); MOTTA (Confissões de um torcedor); NOGUEIRA, SOARES e MUYLAERT (A Copa que ninguém viu e a que não queremos lembrar).

⁷ Segundo LUFT, conto significa narração ficcional breve, falada ou escrita. **Sobre a crítica aos memorialistas ver os escritos de Jorge Antônio Soares, que volta seus estudos para a utilização do autor Mário Filho como fonte primária.

⁸ Novamente foi observada a produção científica do curso de Educação Física da UFPr.

acontece devido a política de desenvolvimento dos cursos de pós-graduação⁹. Esclarecendo sobre as variadas dimensões do futebol que podem ser pesquisadas, citamos a oportuna colocação:

Sem dúvida, a dimensão cultural e o significado social deste esporte têm se multiplicado ao longo dos últimos cento e cinquenta e anos. Em razão disto, o futebol comportou múltiplas leituras: pôde ser dividido em prática amadora e profissional; pôde ser estudado tanto na modalidade escolar como de alto rendimento; pôde ser disputado tanto em clubes de elites como em campos de várzea; pôde veicular ora a ideologia do estado ora a mensagem dos patrocinadores; pôde ser opção de entretenimento para o público restrito e depois ser oferecido como espetáculo televisivo para o lazer de massa.¹⁰

O futebol impõe muitas variáveis que não são utilizadas adequadamente como fontes para estudo e, num contexto geral, não deve limitar-se à função de corroborar com o sistema econômico vigente que está inserido no esporte de alto nível. Demonstra-se assim, a importância do desenvolvimento do tema futebol nos meios universitários, independentemente da abordagem que venha a ser utilizada pelo pesquisador.

Abordaremos agora a importância do futebol de um prisma mais específico, demonstrando o porquê da pesquisa junto ao programa da Especialização em Pedagogia do Esporte da UFPr. Oportunamente GEBARA (1989)¹¹ cita que o futebol analisado pelo profissional (referindo-se ao graduado em Educação Física), mesmo quando preservado o conteúdo da cultura popular, torna-se um veiculador de produtos de consumo. Sugere então que os pesquisadores em Educação Física (leia-se neste caso futebol) venham a utilizar a metodologia apropriada da história. Ainda exemplifica, argumentando que o futebol na História poderia ser periodizado de acordo com a história social inglesa ou a história da industrialização brasileira, porém esta periodização não seria pacífica.

⁹ Observa-se que o primeiro mestrado em Educação Física da UFPr está previsto para o ano de 1999 e, as áreas de abrangência serão bastante limitadas, voltadas somente para a área das ciências motoras.

¹⁰ Proni, M. W. **Esporte – Espetáculo & Futebol – Empresa**. Versão preliminar da tese de doutoramento, Campinas, 1998.

¹¹ Gebara, A. , **Educação física: tempo e historiografia**. Simpósio Paulista de Educação Física. UNESP – Rio Claro, 1989.

Esta dificuldade sugerida pelo autor acontece porque a Educação Física e suas áreas correlatas como o esporte, não tem uma periodização própria, ou seja, utiliza-se da periodização proposta pela história. O ideal seria que fosse seguido uma periodização própria da Educação Física, embasada com a utilização de um método histórico.

Por sua vez, mesmo esclarecido que a metodologia aplicada deve ser a utilizada pelos historiadores, os mesmos geralmente não apresentam interesse em pesquisar temas relativos a Educação Física ou até mesmo o esporte, como colocado:

Apesar do sucesso alcançado pelo jogo, essa é uma questão que raramente mereceu por parte de pesquisadores e estudiosos maiores atenções. Preocupados somente com questões ligadas à esfera do trabalho, historiadores e cientistas sociais deixaram nas sombras por muito tempo outras práticas não relacionadas com ele. Atestando a percepção que vê em fenômenos como o futebol assuntos de menor importância, seu silêncio indica a falta de atenção dedicada à experiências desses sujeitos fora do ambiente de trabalho. Entendendo o tempo livre pela lógica do trabalho, essas análises acabam muitas vezes por fazer do lazer dos trabalhadores um simples momento de preparação para a produção. Deixando a possibilidade de buscar seu sentido específico, esses estudos acabam assim por perder de vista a possibilidade de organização das tensões e conflitos sociais sobre outra lógica – que diga respeito mais à experiências e aspirações dos próprios trabalhadores do que ao modo como essas eram entendidas por aqueles que só se interessavam pelo incremento de sua capacidade produtiva ou por suas virtudes revolucionária.¹²

Como agravante, acentua-se que as pesquisas regionalizadas realizadas principalmente nos estados do Rio de Janeiro e São Paulo, voltam seus conteúdos para os seus respectivos estados ou para o próprio país de maneira mais abrangente. Assim, servem apenas como referencial teórico na construção histórico-cultural do futebol no estado do Paraná, já que o mesmo apresenta sensíveis diferenças se comparado com a construção dos outros estados brasileiros.

A relevância desta pesquisa, portanto, justifica-se pela importância que o futebol tem na sociedade brasileira e, num caráter mais específico justifica-se pelo simples fato de que a não realização de pesquisas sobre história do futebol paranaense deixa a história do Paraná sem um dos seus capítulos mais importantes.

¹² Pereira, L. **Footballmania Uma História do Futebol no Rio de Janeiro (1902-1938)**. Tese de doutorado, 1998.

Através deste estudo objetivaremos, demarcar o ponto de inserção e também a influência da construção do estádio Joaquim Américo no processo histórico do Internacional Football Club e na fundação do Clube Atlético Paranaense. Os objetivos específicos que iremos desmembrar deste primeiro objetivo abrangente são: abordar as origens sócio-econômica-política dos associados Internacional Football Club, posteriormente Clube Atlético Paranaense, demonstrar a influência destes fatores no processo de desenvolvimento das atividades realizadas no clube, com ênfase a construção e manutenção do estádio Joaquim Américo, descrever como foi a estruturação física do referido clube, demarcar cronologicamente o processo histórico analisado.

Para solucionar as dúvidas levantadas na pesquisa, utilizaremos como hipótese que a história do futebol paranaense teve especificidades que a diferenciaram da história do futebol dos outros estados brasileiros. E especificamente, que a origem do Internacional Football Club, clube que junto com a América Football Club, fizeram uma fusão originando o Clube Atlético Paranaense, aconteceu no seio da elite da época.

Esta origem, garantia a parte da elite curitibana a disseminação de hábitos e costumes¹³ originários da Europa. O interessante é notar que o Estádio fora construído na periferia da cidade, no bairro do Água Verde, que era no início do século um local afastado da região central da cidade e, também por ser o primeiro clube a construir um estádio na cidade de Curitiba, atraindo com o passar do tempo classes sócio – econômicas variadas. Desta forma o estádio Joaquim Américo – a Baixada – tem uma participação fundamental no processo histórico do futebol paranaense.

¹³ Pode-se citar alguns exemplos destes costumes como: as vestimentas, o modo de falar (especialmente no jogo), a prática de tomar chá-da-tarde e os saraus após as partidas, enfim o próprio esporte adotado era um exemplo desta aproximação. As fotos em anexo tem o objetivo de expor mais facilmente alguns destes hábitos e costumes.

2- METODOLOGIA (a busca do conhecimento em História)

Aos que ainda não ultrapassaram as dimensões da vida, da história, do espaço e do tempo. Bem como aos que já os transcenderam.
(Prochmann, R. Leite Quente - *A Bem da Verdade*, p.20).

Como condição primária esclarecemos que no processo de construção desta monografia deparamos com grandes obstáculos quanto a metodologia. A situação é explicitada com clareza quando afirma-se que: *A História da Educação Física, ao contrário, [o autor compara com a História] por se constituir em um campo novo, parece não ter acumulado o desenvolvimento teórico – metodológico dos últimos cinquenta anos. A produção marxista dos anos 40/70 ou a influência dos Annales e da Nova História, parece ter tocado apenas alguns grupos de ponta da produção histórico-científica na Educação Física*¹⁴.

Outra dificuldade é que *os fatos históricos nem sempre são acessíveis à observação direta, motivo pelo qual deverão ser verificados nos vestígios que deixaram[...] as informações estão normalmente sujeitas a restrições, devidas muitas vezes à impossibilidade de estabelecer se elas são verdadeiras ou falsas, pois são comuns exageros e omissões, segundo conveniências do informante [mesmo que seja de forma escrita]*.¹⁵

No início do trabalho, para maior compreensão do processo, abordar-se-à o histórico-cultural do futebol do estado do Paraná de uma forma generalizada, mas com especial atenção às etnias que o compõe. Nesta circunstância, esta parte da pesquisa será embasada em conceitos relativos à antropologia, como o de cultura que servirá de base para o desenrolar da pesquisa, empregando uma análise interpretativa bibliográfica etnográfica, que julga-se a princípio suficiente para esclarecer os pressupostos teóricos que são necessários para o

¹⁴ Ribeiro, L.C., *Reflexões sobre Metodologia para uma História da Educação Física* in: Coletânea do V Encontro de História do Esporte, Lazer e Educação Física. Maceió, 1997, p.58.

¹⁵ Santos, J.A. & Parra Filho, D. *Metodologia Científica*. São Paulo: Futura, 1998, p.87-88.

desenvolvimento da segunda etapa da pesquisa que diz respeito diretamente ao Internacional Football Club, o Clube Atlético Paranaense e, o estádio Joaquim Américo.

Sobre a análise histórica do futebol observa-se a seguinte colocação:

Mais do que investigar a experiência deste ou daquele agrupamento, trata-se de buscar o modo pelo qual parcelas diferentes e até antagônicas da sociedade fizeram do futebol um instrumento de expressão e de mediação dos seus conflitos. Constituído-se como um repertório comum a todos que lhes permitia estabelecer suas fronteiras, o jogo mostrava-se capaz de articular diferenças e identidades, fossem sociais, raciais, regionais ou nacionais. Analisar um tema tão banal e frívolo como o futebol pode, assim, abrir uma nova janela de compreensão do período.¹⁶

Quanto as fontes a pesquisa sobre futebol utiliza-se de fontes bastante variadas:

[...] é buscar um corpus documental que a sustente. Permitindo que olhemos o jogo por vários ângulos, o cruzamento de fontes diversas abre a chance de enxergar o fenômeno em sua complexidade. Como testemunho histórico cada documento se insere em uma rede de interlocução específica – seja um artigo de jornal de um dos muitos redatores esportivos que espalhavam-se pela cidade, um libelo publicado em um pequeno jornal operário por um militante anarquista, a crônica literária de algum nome de destaque das letras nacionais, um livro de atas escrito pelos sócios de um clube esportivo ou o relatório policial do comissário encarregado de estabelecer sobre eles sua vigilância. Espalhando-se sobre vários arquivos e bibliotecas cariocas, a pesquisa buscou assim dar conta da mais variada gama de leituras possíveis sobre o jogo entre os seus contemporâneos.¹⁷

Apesar da complexidade da pesquisa, as fontes disponíveis são numerosas e acessíveis, usou-se como fontes livros, artigos e jornais. Sobre a importância desse tipo de fonte é esclarecido:

A maioria das informações que o historiador recebe são documentos escritos, alguns temos como objetivo guardar lembranças do passado; tais documentos são: a história, as biografias, as memórias e os anais, existem outros documentos ligados ao cotidiano na sociedade que, embora não escritos com o objetivo de se tornarem fontes históricas, acabam sendo de suma importância na avaliação intrínseca e na extrínseca; são cartas, registros de operações comerciais, leis, entre outros.¹⁸

Procurou-se a biblioteca pública do Paraná, foi analisada uma vasta documentação de periódicos em microfilme. Também foi consultada a biblioteca da UFPr e, monografias e teses sobre futebol, que foram obtidas com o contato com os grupos de “História dos Esportes, Lazer e Educação Física” de outras Universidades do Brasil¹⁹.

¹⁶ Pereira, M. Op. Cit. , p. 5.

¹⁷ Pereira .L., Op. Cit., p.6.

¹⁸ Santos, J.A. & Parra Filho, D. Op. Cit., p. 88.

¹⁹ Foi contatado o grupo de história do esporte da própria UFPr e também da UNICAMP.

A pesquisa em história tem alguns princípios que devem ser levados em conta:

Partindo do princípio de que as atuais forma de vida social, as instituições e os costumes têm origem no passado, é importante pesquisar suas raízes, para compreender sua natureza e função. Assim, o método histórico consiste em investigar acontecimentos, processos e instituições do passado para verificar sua influência na sociedade de hoje, pois as instituições alcançaram sua forma atual através de alterações de suas partes componentes, ao longo do tempo, influenciadas pelo contexto cultural particular de cada época. Seu estudo, para uma melhor compreensão do papel que atualmente desempenham na sociedade, deve remontar aos períodos de sua formação e de suas modificações.²⁰

Resumindo, utiliza-se como método base o método histórico. Porém não abandonaremos algumas outras teorias que poderão vir a complementar o conteúdo do trabalho, que a princípio é a etnografia, tomando a devida precaução para que não aconteça um choque entre os conceitos cedidos pelas teorias selecionadas.

²⁰ Lakatos, E. M., **Sociologia Geral**. São Paulo: Atlas, 1990, p.31.

3- REVISÃO DE LITERATURA

Vive tua vida. Não seja vivido por ela.

Na verdade e no erro, no gozo e no mal estar, sê o teu próprio ser. Só poderá fazer isto sonhando, porque na vida real, a tua vida humana é aquela que não é tua, mas dos outros. Assim substituirás o sonho à vida e cuidarás apenas em que sonhe com perfeição. Em todos os teus restos da vida real, desde o de nascer ao de morrer, tu não ages: és agido; tu não vives: és vivido apenas.

(Fernando Pessoa)

3.1- Futebol: identidade do brasileiro

Um estudo sobre qualquer tema relativo ao futebol, justifica-se pela importância que o povo brasileiro cede a este esporte, existe então, uma **identidade** nacional, cujo futebol é parte integrante e substancial. Esclarecimentos sobre a natureza da cultura brasileira fazem-se necessárias para que este tema seja compreendido em sua totalidade quando se adentrar no estudo específico sobre o futebol. Assim visualizar-se-á o futebol não como um momento de lazer frívolo, mas sim, como um fenômeno mundial e, principalmente brasileiro, que tem um alto valor elucidativo sobre a constituição da sociedade atual:

Uma das maneiras mais proveitosas de se dar a conhecer uma área do conhecimento é traçar-lhe a **história***, mostrando como foi variando o seu colorido através dos tempos, como deitou ramificações novas que alteram seu tema de base ampliando-o para tanto é requerida uma erudição dificilmente encontrada entre os especialistas, pois erudição e especialização constituem-se em opostos: a erudição abrindo-se na ânsia de dominar a maior quantidade possível do saber, a especialização se fechando no pequeno espaço de um conhecimento minucioso.²¹

Desta forma, definir esta identidade é fundamental, porém complicado, tanto é que tem sido motivo de estudo de pesquisadores inovadores das áreas sociológicas e afins: *O problema conceitual da identidade humana ao longo da vida é bastante é difícil ou, a rigor,*

* Sem grifo no original.

²¹ Laplantine, F., **Aprendendo Antropologia**. São Paulo: Brasiliense, 1997, p.9.

*insolúvel, enquanto a reflexão individual não dispõe de nenhum conceito bastante claro e socialmente elaborado dos processos e, em especial, do desenvolvimento.*²²

Segundo RIBEIRO (1998), a formação da identidade brasileira foi um processo complexo já que ao contrário dos povos europeus, tinha ainda que reunir povos com configurações tão diversas uma das outras, tendo até que definir sua identidade que não poderia ser a de meros europeus ultramar. É bem provável que a identidade nacional tenha acentuado-se mas em contrapartida a identificação com os lusitanos, que pela própria vontade de definição de características próprias. Como motivo secundário pretendia-se diferenciar os brasileiros urbanos dos “primitivos” índios. Ainda segundo RIBEIRO (1998), nessa busca desgostava-se da idéia de não ser europeu, pois na sociedade brasileira da época mesmo o brasileiro branco descendente de europeus não tinha o mesmo prestígio dos nascidos na Europa.²³

Através dessas oposições e de um persistente esforço de elaboração de sua própria imagem e consciência como correspondentes a uma entidade étnico-cultural nova é que surge, pouco a pouco, e ganha corpo a brasilianidade.²⁴

É no contexto da formação da identidade brasileira que o futebol surge, segundo PRONI (1996), como fator de aproximação dos jovens burgueses à cultura européia. Em um outro pelo sentimento legítimo e democrático de emancipação das parcelas negras e mestiças da população. Este é o motivo do futebol ter se tornado o esporte nacional do povo brasileiro: sua capacidade de englobar um conjunto de símbolos e valores culturais e, a inserção definitiva como parte ativa da identidade do Brasil.²⁵

²² Elias, N. **A Sociedade dos Indivíduos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996, p.96.

²³ Ribeiro, D., **O Povo Brasileiro**. São Paulo: Schwarcz, 1998, pp.126-128.

²⁴ Ibid. p.128.

²⁵ Proni, M. W. , **De Esporte Amador a esporte-espetáculo: sobre a profissionalização do futebol no Brasil** in: IV encontro Nacional de História do Esporte, Lazer e Educação Física. Belo Horizonte, 1998, p.200.

Discutindo a formação da identidade do futebol brasileiro SOARES e LOVISOLO (1996) afirmam que as nações “não-históricas” no final do século passado e no início deste utilizavam das etnias e da língua para demonstrar sua potencialidade e o grau de “civilização”. Tudo que compunha a macro configuração - nação - deveria ser semelhante ao europeu, pois a cultura européia era sinônimo de progresso. É citado como exemplo o caso do jogador Sidney Pullen descendente de ingleses, que mesmo nascendo e residindo no Brasil optou por defender o selecionado inglês, numa partida contra o selecionado brasileiro na década de 10²⁶. Sobre os motivos do jogador, é justificado: *...afinal de contas ser inglês equivalia a ser civilizado*²⁷. Nesta época, independente do processo de formação que acontecia de forma inversa - podendo ser chamado de contra-identidade - é demarcado certos valores de identificação, originando a **identidade futebol**.

*O futebol no Brasil demonstra bem este processo de assimilação e transformação cultural. Hoje, até achamos que o futebol foi uma invasão brasileira. Talvez seja mais apropriado falar em uma reinvenção brasileira*²⁸.

Depois de identificado como parte substancial da cultura brasileira, entendendo como cultura o conceito cedido por SANTOS (1993), que remete a cultura a *caracterização da existência social de um povo ou nação ou a realidade sociais distintas*.²⁹

Sodré especifica melhor a definição de cultura, enquadrando-a nos meios de produção, relacionando-a com a história dos vários setores de uma determinada sociedade:

Conjunto de valores materiais e espirituais criados pela humanidade, no curso da história. A cultura é um fenômeno social que representa o nível alcançado pela sociedade em determinada **etapa histórica*** : progresso, técnica, experiência de produção e de trabalho, instrução, educação, ciência, literatura, arte e instituições que lhes correspondem. Em um sentido mais restritos, compreende-se sob o termo de

²⁶ Soares, A. J.G. & Luvisolo H. **Futebol e Nacionalismo: Questões de História**. in: IV encontro Nacional de História do Esporte, Lazer e Educação Física. Belo Horizonte, 1997, p.444-447.

²⁷ Ibid. p.446.

²⁸ Betti, M., **Violência em campo**. Ijuí: Unijuí, 1997, p.21.

²⁹ Santos, J.L., **O Que é Cultura**. São Paulo: Brasiliense, 1993, p. 24.

* Sem grifo no original.

cultura, o conjunto de formas da vida espiritual da sociedade, que nascem e se desenvolvem à base do modo de produção de bens materiais historicamente determinado. Assim entende-se por cultura o nível de desenvolvimento alcançado pela sociedade na instrução, na ciência, na literatura, na arte, na filosofia, na moral, etc..., e as instituições correspondentes. Entre os índices mais importantes do nível cultural, em determinada etapa histórica, é preciso notar o grau de utilização dos aperfeiçoamentos técnicos e dos desenvolvimentos científicos e produção social, o nível cultural e técnico dos produtores dos bens materiais, assim como o grau de difusão da instrução, da literatura e das artes entre a população.³⁰

Mas a conceituação de cultura subdivide-se em duas formas de conhecimento: o erudito, e o popular. O erudito se contrapõe ao conhecimento da maior parte da população e diz respeito, o qual só tinham acesso as classes dominantes. Enquanto a cultura popular é o conhecimento da maior parte da população, supostamente atrasado, vinculados as classes pobres.³¹ Fato pitoresco é que o futebol passa de um tipo de cultura para a outra, num período relativamente curto – sua introdução aconteceu no seio das elites brasileiras que tentavam se aproximar da cultura européia no final do século passado e no início deste. Nas décadas de 30 e 40, *a massificação do futebol já era fato notório no país*³², fazendo desta forma parte da cultura popular. Quando um determinado objeto de estudo, como o futebol neste caso, passa a pertencer as duas subdivisões de cultura ele é denominado *cultura nacional [...] a cultura comum de uma sociedade nacional, uma dimensão dinâmica e viva, importante nos processos internos dessa sociedade, importante para entender as relações internacionais.*³³ Deve-se então, conceituar a inserção do futebol no cotidiano e também definir suas funções neste esquema, assim concorda-se com esta colocação:

Os torcedores sentem uma fidelidade ao seu país e uma intensa identificação entre si, ao mesmo tempo em que tais competições proporcionam experiências culturais que se cruzam. Assim, as

³⁰ Sodré, N.W., **Síntese de história da cultura brasileira**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996, p.4.

³¹ O antropólogo Geertz propõe uma conceituação semiótica de cultura, afirmando que cultura é - ao contrário das leis explicativas propostas pela ciência experimental - uma ciência interpretativa buscando seu significado. Contudo, pôr hora, abandonaremos este conceito, pois o mesmo mereceria um estudo bastante aprofundado o que não caberia nesta pesquisa e fugiria dos seus objetivos principais.

³² Negreiros, P. J. L. de C., **O Estádio do Pacaembu** in: Coletânea do V Encontro de História do Esporte, Lazer e Educação Física. Maceió, 1997, p.32.

³³ Santos, J.L., Op. Cit. p. 73.

competições internacionais simultaneamente reforçam o etnocentrismo* e unem as nações numa cultura global. Os atletas lutam pela honra de suas nações, embora admirando a habilidade, espírito e estilo dos adversários. Como o esporte de equipe mais popular do mundo, o futebol cria uma experiência comunitária melhor do que qualquer outra coisa na cultura de massa.³⁴

Esta identificação do cidadão brasileiro com futebol é tão forte, que pode fazer com que ocorram substanciais mudanças no comportamento dos torcedores, principalmente quando estão agrupados (torcidas organizadas), esta situação é descrita por Toledo da seguinte forma:

Para aqueles que estão fora do jogo, o comportamento geral dos torcedores representa potencialmente perigo, desvio, perturbação ou violência. Por outro lado, para os que participam efetivamente do cotejo* como torcedores, o futebol consiste num dos momentos em que a simples aglomeração em **identidade**** e oposições – nós contra eles – adquire a forma de uma consciência particular de um *Nós*, que interfere na lógica de parte das relações mais cotidianas e rotineiras da cidade. Os espaços públicos são concebidos de maneiras diferenciadas, as ruas e trajetos adquirem as tonalidades e cores dos times. O tempo é o do jogo, e a ética e os comportamentos são de disputa.³⁵

Os próprios escritores que discorrem sobre a história do futebol não conseguem manter o “tom” parcial em seus escritos. Observa-se a descrição do futebol no Brasil retirado de um site da Internet, que a princípio se propunha a relatar a história do futebol no Brasil:

Não é exagero afirmar – e repetir – que não há brasileiro inteiramente alheio ao futebol. [...] mesmo que ele não goste de futebol, há um amigo, o marido, a esposa, irmãos, filhos, vizinhos e conhecidos, contagiando-o com sua paixão. [...] O mestre e o estudante, o intelectual e o analfabeto, o religioso e o ateu, o militar e o civil, o milionário e o pobre, homens e mulheres, velhos e crianças fazem parte da numerosa família de torcedores [...] Em termos de futebol, não há terra inexplorada, nesta imensa superfície de 8.513.844 Km.[...] joga-se futebol, em pleno horário de trabalho e no centro da cidade grande, e jogam futebol os índios, que começam a civilizar-se pelo encanto de um drible.[...] se lhe fosse dado escolher um [momento de felicidade], certamente ele gostaria de ver-se com a camisa da seleção ou do seu clube predileto, driblando, executando passes e marcando gols sensacionais diante de duzentas mil bocas, que em coro, gritam-lhe o nome. [...] na falta de bola, chutam-se pedras, champinha, laranja, lata, caixa de fósforo, qualquer coisa que mesmo de longe lembre o pé de um jogador de verdade a mandar uma bola de verdade à rede adversária.³⁶

* Etnocentrismo é uma visão do mundo onde o nosso próprio grupo é tomado como centro de tudo e todos os outros são pensados e sentidos através dos nossos valores, nossos modelos, nossas definições do que é existência. Rocha, E. **O que é o etnocentrismo**. São Paulo: Brasiliense, 1994, p.7. [nota do autor].

³⁴ Lever, J. **A Loucura do Futebol**. Rio de Janeiro: Record, 1983, p. 75.

* *Denominação menos usual para designar uma partida de futebol, pressuposta na forma de um confronto*. [nota da obra citada].

** Sem grifo no original.

³⁵ Toledo, L.H., **Torcidas Organizadas de Futebol**. Campinas: Autores Associados, 1996, p. 41.

³⁶ Site da Internet. <http://www.arqui.g12.br/projetos/copa/> Futebol –Copa do mundo – França 1998.

Concorda-se então com Gama, quanto as abrangências do futebol:

No Brasil é muito mais que um esporte, de forma indistinta ocupa espaços imensuráveis na vida de todos. O futebol não se restringe aos estádios, penetra nos locais mais diversos do cotidiano, na rua no bar, em casa , na do vizinho, isto talvez provocado pelo excesso de ocupação nos meios de comunicação. De uma forma ou de outra está sempre existindo um jogo em algum lugar. No bate-papo do dia a dia, alguém sempre está dizendo alguma coisa em relação ao jogo de futebol, ou é sobre a cartolagem, ou ao clube ou aos jogadores, enfim uma conversa na maioria das vezes não prescinde do assunto futebol.³⁷

Informado das características culturais representativas do futebol na sociedade brasileira, pode-se então discorrer sobre o estado do Paraná com ênfase a cidade de Curitiba, sede do clube que é o objeto de pesquisa, e também a inserção do futebol no estado paranaense.

³⁷ Gama, W. **Aspectos sociais do esporte de alto nível, futebol** in: Simpósio Esporte: dimensões sociológicas e políticas, 1988, p.97.

3.2- O futebol no Paraná: origens e inserções

Deve-se num primeiro momento elucidar alguns pontos relevantes sobre a história paranaense, já que o futebol, o clube e o estádio fazem parte desta mesma construção histórica.

RIBEIRO (1998) cita que a característica básica do Brasil sulino comparando com outras áreas do país é a heterogeneidade cultural. Porém a existência e a participação nacional dos seus três componentes principais [Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul] divergem bastante entre si. O autor detecta três outras configurações menores que compõe a configuração sul-brasileira são elas: a origem açoriana que existe no litoral paranaense e se dirige para o sul, os bolsões pastoris de Santa Catarina e Paraná e, a formação étnica-brasileira iniciando na região central se expandindo por quase todos os estados. Observa-se que os traços e os costumes desses três estados se difundem um nos outros. A presença dos “estrangeiros” no sul no final do século passado serviu para a implementação de técnicas e tecnologia novas [os alemães e os ingleses introduziram o futebol no Paraná], sendo essa região a primeira a se adaptar ao fim do regime escravista, isto ocorreu devido ao fato da região ter as condições climáticas mais parecidas com o clima europeu. Discorre o autor:

A terceira configuração histórico-cultural da região sulina é constituída pelos brasileiros de origem germânica, italiana, polonesa, japonesa, libanesa e várias outras, introduzidos como imigrantes do século passado, principalmente nas suas últimas décadas. Embora brasileiros como os demais, porque não poderiam viver nas pátrias de seus pais e avós e porque são brasileiras as suas lealdades fundamentais, configuram uma parcela diferenciada da população por sua forma de participação na sociedade nacional. Distingui-os o bilingüismo, com o emprego de um idioma estrangeiro como língua doméstica, alguns hábitos que ainda os vinculam as suas matrizes européias e, sobretudo, um modo de vida rural fundado na pequena propriedade policultora, intensivamente explorada, e um nível de educação mais alto do que da população geral.³⁸

³⁸ Ibid., p.436.

Maiores esclarecimentos sobre os movimentos migratórios no Paraná, são dados por um historiador que pesquisou esse fenômeno mais profundamente:

A presença do movimento migratório – desde a Segunda metade do século XIX – provocou um impacto na provinciana Curitiba impondo um reordenamento da sociedade como um todo. A cidade passou a viver um processo de incipiente industrialização, trazendo consigo novas atividades profissionais e novas formas de relacionamento a partir do mundo de trabalho (o desenvolvimento do sindicalismo, a eclosão das greves operárias, entre outros). A ocupação do espaço urbano se remodelou impulsionada pelo crescimento populacional e pelo surgimento de novas demandas sociais, tais como atendimento médico – sanitário com a proliferação de doenças até então desconhecidas, o aumento da mendicância, da prostituição e da criminalidade, as demandas por educação, emprego, habitação, etc.³⁹

As características da identidade esclarecidas no capítulo anterior, apresentam diferenças substanciais, variando na sua forma em país, assim precisa-se de um breve esclarecimento sobre a identidade dos imigrantes, já que sua participação na introdução do futebol no Paraná é bastante dinâmica. Explicita-se então que *a família migratória é um exemplo poderoso de família como uma fonte de identidade pessoal e de grupo**; como um lugar para a intimidade, apoio emocional e espiritual; e como provedor de apoio mútuo em tempos de crise e transição. A unidade migratória é um testemunho à importância da família[...].⁴⁰

As etnias, especificamente as inseridas em Curitiba, diferenciam-se da identidade brasileira da época, que consistia num nacionalismo exacerbado:

[...] na Curitiba do período – ponto de junção de numerosas etnias – alemães, poloneses, ucranianos e italianos entre outros, povoam as colônias de seus arredores ou ocupam zonas determinadas em seu centro urbano. Torna-se, assim, praticamente impossível a imposição da ideologia

³⁹ Ribeiro, L. C., **História e Sociabilidade na Formação do Futebol Profissional em Curitiba (1900-1945)**. Curitiba, 1998, p.11.

* Sem grifo no original. Sobre o conceito de identidade pessoal e de grupo, concordamos com a colocação de Elias na obra **A Sociedade dos Indivíduos** que tenta estabelecer parâmetros sobre a dificuldade que há para as ciências sociais em estabelecer o que são fenômenos individuais e coletivos e suas respectivas relações. Na pesquisa sobre futebol é necessário pensar a identidade como parte da formação individual e coletiva, pois o futebol pode ser considerado tanto a partir da sua individualidade (aspectos psicológicos) quanto por sua coletividade (aspectos sociais).

⁴⁰ Revista **Direção –o Paraná no rumo certo**. Ano II. Número 11, Março de 1998, p.49.

republicana brasileira a todos os seus habitantes, fazendo “tabula rasa” das diversas nacionalidades coexistentes.⁴¹

Num segundo momento deve-se observar como é analisada o desenvolvimento paranaense, feito por um autor que trata diretamente do processo de desportivização no estado do Paraná e sua utilização política.

Assim, MEZZADRI (1997) esclarece que um dos momentos da construção da identidade paranaense ocorreu durante as décadas de 20 e 30. Devido ao crescimento econômico e também ao aumento populacional, esta identidade estava próxima ao Paraná-velho (regiões litorâneas e a dos planaltos). Nesta época os esportes eram praticados em clubes sociais que demarcavam classes sociais ou etnia. A partir das duas décadas seguintes (40 e 50), outras regiões foram sendo desbravadas, justificado pelo aumento intenso das imigrações, que impuseram novos valores educacionais, políticos e esportivos, entre outros. Os esportes passaram a ser de interesse estatal (lei do ano de 1941), característica vigente até os dias atuais. Na década de 60, com a identidade já consolidada em todas as regiões paranaenses, aparecem novas perspectivas para o governo, como o processo de urbanização. Nesta década o esporte é utilizado para reforçar a identidade paranaense e oferecer à população novas opções educacionais.⁴²

A conclusão da pesquisa elaborada por Mezzadri é a seguinte:

[...] verificamos que a construção da identidade paranaense não nasce pronta, acabada e produzida por interesses de poucos governantes, mas sim, é fruto dos conjunto de interdependência existentes no interior da sociedade. Por isso o esporte no Paraná, é apenas um dos elementos de interdependências existentes na constituição global do Estado, praticado por indivíduos de diferentes classes sociais, culturas e poderes econômicos. Como podemos observar [...] o esporte no estado do Paraná, se desenvolveu juntamente com a criação da identidade-nós, dependente das relações entre os indivíduos e sociedades.⁴³

⁴¹ Trindade, E.M. de C., **Clotildes ou Marias – mulheres de Curitiba na primeira República**. Curitiba: Farol do Saber, 1996, p.98.

⁴² Mezzadri, F., Op. Cit. P.358-360.

⁴³ Ibid., p.361.

Fez-se uma breve passagem pela formação paranaense para demarcar o contexto em que o futebol surge no Paraná, evidentemente que as características são bastantes diferenciadas do futebol praticado nos estados do Rio de Janeiro e de São Paulo, onde o referido esporte começou a ser praticado no Brasil, e que também eram os grandes centros da prática esportiva no país no início do século XX.

Porém, as origens do futebol paranaense apresentam uma similaridade quanto a sua introdução, que se deu da mesma forma que no restante do país: através dos ingleses ou descendentes, que na sua maioria eram estudantes que procuravam se aperfeiçoar no país de origem ou funcionários de empresas férreas que, ao retornar traziam na bagagem todos os apetrechos fundamentais a prática do esporte da moda Européia naquela época.⁴⁴

As atenções dos paranaenses convergiam para a cidade princesina, onde se concentravam os escritórios e oficinas da American S. Brazilian Engineerring Co., encarregada da construção da via férrea que ligaria o Paraná a São Paulo e Rio Grande do Sul. Alguns engenheiros e técnicos da Companhia eram ingleses. Entre eles um jovem de nome Charles Wright, entusiasta do futebol - o esporte bretão - e que praticara na Grã-Bretanha. Trouxera em suas bagagens todos os apetrechos para continuar a prática de seu esporte predileto: chuteiras, tornozeleiras, caneleiras, meias, uns belos calções daqueles que iam até a metade do joelho - maxi-calções - e... uma bola de couro número 5.⁴⁵

Nos outros grandes centros brasileiros da época - Rio de Janeiro e São Paulo - o esporte futebol após a introdução pelos ingleses (ou descendentes), começou a ser praticado e utilizado pelas elites locais como meio de se aproximar da "civilizada cultura européia". No Paraná os próximos praticantes a se destacar foi um grupo étnico - os alemães - que também manifestaram interesse pela pratica esportiva. Estava aí o ponto de divergência do processo de formação da identidade do futebol no Paraná.

Em julho do mesmo ano, regressava do Rio Grande do Sul, da cidade de Pelotas, o jovem Frederico (Fritz) Essenfelder - pioneiro juntamente com seu genitor da famosa indústria de pianos "Essenfelder" em Curitiba. Na cidade gaúcha Fritz Essenfelder fora ferrenho praticante de futebol. Aqui ingressando no Club Ginástico "Turverein" (X) freqüentado por alemães e descendentes, começou a

⁴⁴ A história da introdução do futebol no Brasil é bastante conhecida. Vários dos livros e teses citados descrevem-na minuciosamente. Não havendo necessidade então, de aprofundarmos o assunto.

⁴⁵ Cardoso, F. G. , **História do Futebol Paranaense**. Curitiba: Grafipar, 1978, p.16.

catequizar alguns companheiros para a prática do futebol - já bastante divulgado no Rio Grande do Sul, em São Paulo e no Rio de Janeiro.⁴⁶

Confirma-se este relato através de outros autores que discorrem sobre o referido tema:

Naquela tarde de setembro de 1909, a Sociedade Teuto Brasileira reunia como de hábito jovens curitibanos, quase todos descendentes da colônia alemã que viera fazer a vida no Brasil. Só que aquele dia havia um motivo especial. Frederico Hessenfelder ia levar a bola de futebol que trouxera, na esperança de interessar seus amigos a prática do novo esporte que já mexia com os jovens da Europa. [...] Aí surgiu a notícia de que em Ponta Grossa, ingleses que trabalhavam na estrada de ferro, já treinavam há algum tempo. Os contatos foram feitos e em poucas semanas estava marcada a primeira partida entre os dois grupos.⁴⁷

Muitos sócios, da Sociedade Teuto Brasileira, não concordaram com a prática do futebol nas suas dependências (questionava-se na época se tal esporte não ultrapassava os limites de violência, na sua prática, alguns defensores denominavam-no “viril”, outros “bárbaro e incivilizado”), teve-se que buscar soluções para este problema, assim:

Os curitibanos voltavam entusiasmados e na própria viagem começaram a planejar: não dava mais para continuar no Teuto. Fritz Essenfelder, sempre líder, deu a decisão: vamos fundar um clube. E no dia 12 de outubro, no Teatro Hauer, que fora cedido por Ludovico Egg, nascia o Coritibano Foot-ball Club. O nome mudaria dezesseis dias após, quando da aprovação dos estatutos, em virtude da semelhança com o Clube Curitibano, que já existia na época. Ficou então definido como Coritiba, grafia portuguesa da cidade, que em tupi-guarani era Curytiba. A cidade modificou mais tarde seu nome, mas o clube ficou.⁴⁸

Foi introduzido a partir deste momento histórico, no ano de 1909, o futebol no estado do Paraná. Apesar da maioria das fontes consultadas afirmar esta história, existem algumas fontes que tem outro relato histórico, remetendo as primeiras práticas do esporte futebol a cidade de Curitiba, no ano de 1908, um ano antes a introdução na cidade de Ponta Grossa:

“Alguns jovens desejosos de constituírem uma sociedade esportiva, convidam a todos os interessados nessa iniciativa para uma reunião no próximo domingo... de julho, na confeitaria Hencke, às duas da tarde.”

⁴⁶ Ibid. p.16.

⁴⁷ Vinícius, C. & Carneiro Neto. *Atletiba - a paixão das multidões*. p. 26.

⁴⁸ Ibid. p. 25.

Assim dizia o anúncio publicado em um dos jornais* da Curitiba de 1908. Entre um papo e uns goles do fino “vinho quinado”,[...] Macedo, o mais jovem, fora aclamado pelos demais como presidente do Internacional Clube**, que estava sendo fundado naquele momento.[...] Pouco durou o Internacional Clube, uma vez que alguns de seus jogadores obrigaram-se a deixar Curitiba pelas mais diversas razões. Talvez tenha sido esta a primeira sociedade desportiva a praticar o futebol em terras araucarianas, uma vez que no colégio dos padres esse esporte já era realidade.⁴⁹

Sobre a formação do social no futebol paranaense afirma-se que *o contexto da sociedade curitibana do período, marcado pela forte migração européia e a conseqüente transformação do espaço social urbano. O surgimento dos bairros e sociedades de imigrantes, bem como um desenvolvimento comercial e industrial, proporcionou a população citadina o desenvolvimento de um habitus.*⁵⁰

* Não é esclarecido qual é o nome do jornal.

** Apesar do nome o Internacional Clube não tinha absolutamente nada a ver com o Internacional Football Club.

⁴⁹ Machado, H. I. & Hoerner Jr. V. **Atlético - a paixão de um povo**. Curitiba: dos Autores, 1994, p.17.

⁵⁰ Ribeiro, L. C., Op. Cit. 17. Observa-se que o conceito de habitus ao qual o autor se refere é baseado na teoria de Pierre Bordieu que afirma que um habitus é um sistema de disposições duráveis, práticas e representações que podem ser objetivamente regulamentadas e reguladas sem ser o produto da obediência a regras impostas.

3.3- Do Internacional Football Club ao Club Athletico Paranaense

Somente depois da introdução do futebol pelos ingleses em Ponta Grossa e, da popularização do esporte na colônia alemã de Curitiba, veio o futebol a ser utilizado pelas juventude elitistas da cidade - *eram formadas [as equipes] por jovens da sociedade empresários, estudantes industriais, liberais ou funcionários públicos*⁵¹ - como meio de aproximação dos costumes europeus.

Já com o Paraná em atividade, fundado pelos funcionários da mesma American Brazilian Engenieering Co., de Ponta Grossa, recém estabelecida em Curitiba, para fazer frente a essas agremiações "estrangeiras" que pareciam desejar o monopólio do esporte no Estado, jovens da "alta" e "tradicional" sociedade curitibana organizaram-se para fundar uma agremiação esportiva. Afinal de contas, o futebol era moda e estava tomando conta do gosto popular. Assim em 22 de maio de 1912, Joaquim Américo Guimarães preside reunião de vinte pessoas, os primeiros sócios, na sede do Jockey Club [...]⁵²

Surgiu nesta data o Internacional Football Club⁵³, situado no bairro do Água Verde famoso principalmente pela localização do depósito de pólvora da cidade. Este bairro segundo BISCAIA (1996), era um local saudável, de grande desenvolvimento, com algumas indústrias e estabelecimentos filantrópicos – sociais [como o Internacional Football Club], prossegue o autor - demonstrando imparcialidade na descrição – *Os moradores desse bairro trabalham sem cessar pelo progresso da cidade.*⁵⁴ MACHADO & HOERNER (1994), descrevem o bairro na década de 10, como um bairro pouco povoado, até porque se situava o depósito de pólvora, tornando a área pouco segura para residir. Encontra-se outra narrativa sobre a fundação do Internacional Football Club, cujas fontes deveriam ser verificadas, já que o autor não cita-as. Está fonte não se assemelha as colocações citadas anteriormente:

⁵¹ Vinícius, C. & Carneiro Neto. Op. Cit. p. 26.

⁵² Machado, H. I. & Hoerner Jr.V. Op. Cit. p.19.

⁵³ Ver em anexos cópia (digitada) da ata da fundação do Internacional Football Club.

⁵⁴ Biscaia, E., *Coisas da cidade*. Curitiba: Farol do Saber, 1996, p.125.

O desinteresse do Paraná F. C.* em efetuar partidas com o Curitiba F.C. levou este a tomar uma iniciativa inédita – fundar um outro clube de futebol para ter com quem jogar. Foram encarregados os irmãos Hauer – Wlademar, Artur e Alvim – que contaram com a cooperação de outros jogadores do já veterano clube, como Jorge Leitner, Oscar Santos, Edgar Torres, Rodolpho Naujoks, Plínio Calberg, Júlio Nascimento, Raphael Assunção, e outros. Surgiu assim, em 13 de fevereiro de 1912, o terceiro clube de futebol de Curitiba: - o Internacional F. C. ⁵⁵

Porém só passados dois anos da sua fundação, divergências entre os associados levaram a separação em dois clubes distintos. O motivo: os sócios que compunham o time do 2º quadro descontentes com a atenção que lhes era cedida optaram em desmembrar-se e fundar outro clube, o América Football Club.

Embora até com frequência acontecessem visitas do Rio Branco de Paranaguá e do Operário e do Guarani de Ponta Grossa, naquela baixada do Água Verde regularmente era realizadas torneios internos entre “teams” secundários, reservas e simpatizantes do Internacional, dono do campo. Isso estimulava a integração social. Os associados formavam equipes aumentando o número de participantes. Naturalmente inferiorizadas, por mais que congregassem valores de respeito, não deixavam de ser sacos de pancada. E o Internacional possuía também seu segundo time, que se dava ao luxo de queixar-se por merecer atenção diferenciada. Esboçou-se, então, em 1913, a criação de uma nova equipe justamente quando esse grupo passou uma lista de adesões a fim de comprar novas camisas [em 24/05/1914 surgiu o América Football Club]. ⁵⁶

Observa-se que ocorreu um fato semelhante no Rio de Janeiro alguns anos antes, os sócios mais jovens do Fluminense resolveram fundar outro clube, o Botafogo⁵⁷. Porém, nenhuma fonte consultada demonstrou indícios que o ocorrido no Rio de Janeiro veio a influenciar direta ou indiretamente, ao processo de separação ocorrido no clube paranaense.

O desmembramento do Internacional em dois clubes distintos criou *a maior rivalidade do primeiro campeonato paranaense oficialmente realizado, [...] entre as torcidas do América e do Internacional [...]*. ⁵⁸

A separação não afetou as características elitistas de ambos os *clubes que reuniam a elite social, política e econômica daquela Curitiba de 1915*.⁵⁹ Famílias tradicionais

* Clube já extinto, sem relação nenhuma com o atual Paraná Clube.

⁵⁵ Cardoso, F. G. Op. Cit. p.19.

⁵⁶ Machado, H. I. & Hoerner Jr.V. Op. Cit. p.20-21.

⁵⁷ Maiores detalhes ver a já citada tese, **Football- mania**.

⁵⁸ Vinícius, C. & Carneiro Neto. Op. Cit. p. 26.

compunham o quadro de associados tanto do Internacional quanto do América, [...] *o Internacional foi fundado pelas famílias Leão, Mader e Guimarães e o América pelas famílias Gonçalves, Valente e Carneiro. O Internacional sagrou-se campeão paranaense e Ivo Leão o primeiro artilheiro com 14 gols.*⁶⁰

A separação em dois clubes durou apenas 10 anos, já que em 1924 esses dois times se fundem novamente e tornam-se o Club Athletico Paranaense⁶¹ tendo como motivos: a hegemonia do Britânia “time sem o apelo popular”⁶² que sagrou-se hexacampeão (18 a 23), desmotivando as outras equipes. As dificuldades que o América vinha passando por causa de uma disputa judicial resultante de uma dívida não saldada junto a Federação Paranaense de Futebol. Assim é destituído o direito do América de disputar a divisão principal. Não estando o Internacional numa boa situação no campeonato paranaense, começaram a surgir os boatos da fusão, porém ela ocorreu somente um ano mais tarde, pois as diretorias dos dois clubes não concordavam com as cores do uniforme da nova equipe.⁶³

Uma fonte que deve ser melhor verificada⁶⁴, cita uma pesquisa realizada no ano de 1921, onde era questionada a população curitibana, qual o seu clube do coração. Os resultados obtidos foram: América com 14.107 votos; o Internacional com 13.503 votos; e o Coritiba com 7.971. Se fidedigna a pesquisa, os números são bastantes relevantes, pois a população de Curitiba nessa época excedia em pouco os 100.000 habitantes. Deve-se observar que mesmo com um número significativo de torcedores e/ou simpatizantes, as duas agremiações, antes da fusão faziam questão de manter os costumes da sociedade burguesa da Europa.

Na pacata Curitiba de 1924, o Café do Comércio na rua XV de Novembro reúne homens de negócio, comerciantes e políticos para o tradicional cafezinho servido em singelas mesas redondas de

⁵⁹ Ibid. p.26.

⁶⁰ Ibid. p.26.

⁶¹ Ver em anexos cópia (digitada) da ata da fundação do Club Athletico Paranaense.

⁶² Machado, H. I. & Hoerner Jr. V. Op. Cit. p. 22.

⁶³ Ibid. p. 22-23.

⁶⁴ Site da Internet - **História do Atlético** - <http://members.Tripod.com/~furacao/historia.html>

mármore. Alguns comentavam a morte de Lênin (21 de janeiro) e o início da luta pelo poder na União Soviética, desencadeada com a vitória de Stálin.

O velho engraxate Pires, estimado por todos os freqüentadores, certa manhã interessou-se pelo bate-papo animado de uma mesa formada por diretores e adeptos do América e do Internacional, dois clubes de futebol que estavam à beira da insolvência. Captou no ar a palavra fusão e, a partir daí, a cada freguês que chegava, espalhava a novidade [...] ⁶⁵

Ainda sobre a época da fusão, confirmar-se o depoimento anterior através de outra fonte. Assim, o cruzamento entre ambas validam os acontecimentos referentes a fundação do Club Athletico Paranaense. Porém o objetivo maior continua sendo visualizar, os hábitos dos associados dos dois clubes originários, demonstrando que suas características eram tipicamente elitistas.

O tempo era aquele em que não se servia café em pé: solenemente servido em mesas, tampos de mármore, quatro cadeiras leves de madeira envergadas. Em plena vigência a instituição da dobrinha, repetição gratuita do cafezinho.

Eram comuns rodas literárias em torno das mesas. Ou políticos ou empresários.

Era o tempo de uma Curitiba ainda menina, ingênua e inocente no dia-a-dia.

Certa manhã, em torno de uma dessas mesas, tomavam seus cafezinhos Arcésio Guimarães, Arnaldo Loureiro de Siqueira e Joaquim Narciso de Azevedo. O Café Comércio, no meio da Rua Quinze, era praticamente passagem obrigatória do vaivém da cidade. A tudo via, a tudo acompanhava. Luiz Guimarães, do América, teria manifestado o desejo da fusão, pelo lado americano. Conversavam, pois, na mesa do Café Comércio, naquele dia, dirigentes do Internacional, em vista o mesmo assunto.

Aos poucos, a mesa foi ficando pequena, isolada no meio do círculo de cadeiras puxadas sem-cerimônia pelos que chegavam. O assunto era mesmo a fusão entre o Internacional e o América.

Quando se retiraram, hora do almoço, a novidade foi passada adiante pelo velho Pires, o engraxate que costumava ali fazer o seu ponto." ⁶⁶

Participaram da fundação nomes de destaque da sociedade curitibana como:

[...] Joaquim Américo Guimarães, seu sobrinho Arcésio Guimarães que veio a ser o primeiro presidente do rubro-negro [...] José Gonçalves Júnior – o Marrecão -, Hugo Franco da Cunha, Anibal Carneiro, Ivo Leão, Agostinho de Leão Júnior, José Maria Carneiro de Loyola, Anibal Requião, Anibal Requião Filho – o Bimba -, Mateus Boscardin, Davi Antonio da Silva Carneiro Júnior, Vasco Coelho, Erasmo Mader, Candido Mader, Raul Carvalho, Heitor Requião, Alcindo Abreu – o Doca -, Oscar Espíndola, Hugo Mader, Heitor Valente, José de Moura Brito, Artur Ferreira, Arnaldo Siqueira – que escreveu a ata da fundação -, Francisco Camargo, Tobias Macedo Filho, Nestor Arouca, Euclides Rocha, Affonso Alves Camargo, Agostinho da Veiga, Algacyr Munhoz Mader, Claro Américo Guimarães, Gastão de Oliveira, Joaquim Narciso de Azevedo, Edgar Stellfelt, Eduardo Virmont Lima, Edgar Albuquerque Maranhão, Wallace de Mello e Silva, José da Motta Ribeiro, Aécio Portes, Jorge Leitner, Ary Correia Lima, José Eurípedes Gonçalves, Luis Feliciano Guimarães, Eugennio Marques Vianna, Haroldo Collin, Lourival Camargo de Mello, Luiz Leão, Italo Marchesini, José Falcini, João Viera de Alencar, Leônidas

⁶⁵ Revista Placar – as maiores torcidas do Brasil – Atlético. Edição extra, 1983, p. 10.

⁶⁶ Machado, H. I. & Hoerner Jr, V. Op. Cit. p. 24.

Gonçalves, Albano Espíndola, Leocádio Correia, Alberto Manfredini, Pedro Colares, Amur Amaral e Plínio Carlberg.⁶⁷

Uma das fontes analisadas demonstra que a identificação com o Atlético foi espontânea devido ao fato de ambos pertencerem a elite curitibana, sendo que foi motivo de euforia na cidade, observa-se também, que a fonte descreve com fervor as características dos associados do clube no início do século:

A cidade reagiu com extremo entusiasmo. Nas ruas era o que se falava. O Café Comercio, mais do que nunca, aglutinava curiosos participantes. Iniciava-se em Curitiba a verdadeira cartolagem.

Em matéria de futebol, nada havia mexido tanto com a população do que essa corajosa iniciativa. De mais a mais, ficava tudo meio em casa: o América originara-se do Internacional e o que se juntavam eram grupos homogêneos, parcelas de uma mesma elite. Dentro do Atlético não se discutiam raças, credos e ideais. Não eram emigrantes que se fechavam como atitude de autodefesa, regime semi-aberto para a integração. Era estirpe, boa linhagem d' além mar, berço parnanguara, o portal para assentamento, domínio e domesticação dos ares. Era a elite satisfeita, usufrutuária a rigor do trabalho e das glórias dos antepassados. Uma tradição viva e pujante.⁶⁸

Porém outra fonte afirma que muitos associados das duas equipes não concordavam com a fusão, a identificação com o “novo” clube aumentou sua intensidade somente após a conquista do título de 1925: *A fusão do Internacional e América, no início de 1924, ainda não tinha sido bem assimilada pelos internacionalistas e americanos mais renitentes e, para muitos, o Atlético ainda era uma espécie de filho indesejável. Mas, já no campeonato de 1925, o rubro-negro começou a desfazer esta imagem, surpreendendo a todos e ganhando o primeiro título paranaense de sua história.*⁶⁹

Uma fonte que narra a comemoração deste título de 1925, serve para uma melhor visualização das condições socio-econômicas dos associados e simpatizantes do Club Athletico Paranaense:

⁶⁷ Vinicius, C. & Carneiro Neto. Op. Cit. pp.26-27.

⁶⁸ Machado, H. I. & Hoerner Jr, V. Op. Cit. pp. 26-27.

⁶⁹ Revista Placar – as maiores torcidas do Brasil – Atlético. Op. Cit. p. 22.

Em 1925, segundo ano de sua participação no campeonato, o primeiro título conquistado numa decisão direta com o Savóia (1 X 1 e 3 X 1), time da colônia italiana do bairro do Água Verde. Os torcedores, da fina flor da sociedade curitibana, promoveram um verdadeiro carnaval na cidade, com desfile de automóvel pelas ruas calçadas de paralelepípedos do centro da cidade. A festa durou alguns dias, encerrando-se com um grande almoço realizado nos suntuosos salões do Clube Curitibano, em 26 de janeiro de 1926.⁷⁰

Assim, mesmo após a fusão, já como Club Athletico Paranaense, os fundadores fizeram questão de manter a tradição de time da "elite", ficando claro, até pela escolha do mascote do time, que era um senhor vestido em traje de gala, apelidado de "cartola":

*Quando o Atlético Paranaense foi fundado, em 1924, a maior parte de sua torcida era composta por pessoas de classe alta da capital. Estas famílias frequentemente eram vistas desfilando de fraque e cartola pelas tranqüilas ruas da cidade, e foi esta imagem de riqueza que fez surgir o símbolo do cartola.*⁷¹

Ainda confirmando as tendências do "novo time" fundado em 1924 é observado: *Desde o início o Atlético foi o time das famílias mais tradicionais da cidade* [provavelmente os autores se referiam a diretoria e aos associados do clube]. *Herdou a aristocracia característica do América e do Internacional, clubes que só tinham jogadores acadêmicos ou de famílias conhecidas, e a tradição foi mantida.*⁷²

COELHO & CARNEIRO NETO (1994) justificam que neste período veio o apelido de "pó-de-arroz" [acredita-se que o termo fazia uma alusão ao Fluminense que tinha esse mesmo apelido e era o time das elites cariocas]. Mais tarde, no período de massificação dos esportes na década de 40 se modificaria para "time do povão"⁷³. Demonstramos esta popularização do futebol, através de MACHADO & HOERNER Jr (1994), que citam que a final do campeonato paranaense de 1945, entre Atlético e Coritiba, levou 8.511 torcedores,

⁷⁰ Ibid. p. 10.

⁷¹ Ibid. 42.

⁷² Vinícius, C. & Carneiro Neto. Op. Cit. p. 32.

⁷³ Ibid. Ibid.

público bastante significativo para época. *A renda foi de CR\$ 40.021,00 foi recorde absoluto, repercutindo com estardalhaço fora do território paranaense*⁷⁴.

Nos anos subseqüentes, grandes públicos nos estádios tornaram-se um fato comum, consolidando o futebol profissional no estado do Paraná e a identidade do torcedor do Clube Atlético Paranaense.

⁷⁴ Machado, H.I. & Hoerner Jr. V. Op. Cit. p. 87.

3.4- A “Baixada”

3.4.1- História do estádio Joaquim Américo

No mesmo ano (1914), que ocorreu as divergências entre os associados do Internacional que fizeram surgir dois clubes distintos, na gestão do presidente e fundador do Internacional, Arcésio Guimarães, são construídas arquibancadas de madeira, no campo onde o clube iria disputar suas partidas, situado no arrabalde do Água Verde, local bastante baixo, justificando assim o apelido de “Baixada”. Anteriormente o Internacional disputava suas pelepas no campo do Jockey Club.⁷⁵

Segundo o CD-Rom Atlético - Paixão e Tradição (1997), este local em que foi construído o estádio era uma chácara pertencente a Carlos Hauer, que foi arrendada e foi o primeiro campo oficial para a prática do futebol [o campo do Jockey Club, onde eram disputados os jogos anteriormente, não era oficial, os “players”⁷⁶ da época utilizavam o gramado que existia na parte interna da pista], as arquibancadas construídas eram de madeira totalmente cobertas e a inauguração oficial foi no dia 6 de setembro de 1914, no 1º jogo interestadual no estado do Paraná, entre o Internacional Foot-ball Club e o Club de Regatas Flamengo (RJ).

Observa-se que em 1917, ocorre o falecimento de Joaquim Américo⁷⁷, um dos fundadores e jogador do Internacional. *Filho de tradicional família de Paranaguá Joaquim Américo deixou muitos descendentes, todos ligados as coisas do Atlético.*⁷⁸ Em homenagem póstuma intitula-se com seu nome o estádio do clube, então, no ano de 1914 data da

⁷⁵ Ver foto da partida entre Internacional e Coritiba no campo do Jockey Club, no ano de 1914, em anexos.

⁷⁶ No começo do século usava-se ainda os termos em inglês. Hoje alguns termos ainda permanecem em inglês como “fair play” e, outros foram “aportuguesados” como futebol, gol ou penalti.

⁷⁷ Ver foto do Sr. Joaquim Américo, em anexos.

⁷⁸ Vinícius, C. & Carneiro Neto. Op. Cit. p. 29.

inauguração o estádio ainda não tinha um nome. Essas arquibancadas de madeira, foram o primeiro estádio do Paraná ⁷⁹, freqüentado nos meados da década de 10 pela elite econômica e cultural brasileira. ⁸⁰

*Durante 25 anos, as arquibancadas de madeira abrigaram as mais ilustres figuras do desporto nacional e internacional, do mundo político e cultural, enfim. Tanto que se registra, por exemplo, a presença honrosa de Santos Dumont em maio de 1916, tornando-se sócio do clube depois de assistir uma partida do Internacional. A proposta alusiva, com a respectiva assinatura do “gênio da aviação”, encontra-se hoje no museu do clube. Também o poeta Olavo Bilac, em novembro de 1916, assistiu a um festival esportivo realizado em sua homenagem.”*⁸¹

Problemas posteriores logo após a fundação do clube iriam ocorrer:

Foi nesse ano de 1924 que se falou pela primeira vez na questão do campo, com vistas à construção do estádio próprio. A prefeitura havia doado ao Internacional uma área de terra pegada ao Passeio Público, justamente a que hoje está ocupada pelo Círculo Militar do Paraná. O clube teria cinco anos para realizar a construção, sem o que perderia a cessão.

O terreno, no entanto, era alagadiço, uma parte puro banhado, e saneá-lo custaria verdadeira fortuna. O Atlético, todavia, aparentemente mais forte e com mais apoios, interessou-se pela oportunidade, principalmente porque o terreno que abrigava o estádio da baixada era de propriedade particular; pertencia a família Hauer e estava alugado desde 1914.

Mandou-se então realizar estudos quanto à viabilização de um projeto de aproveitamento racional da área. A maquete da futura obra foi exposta, em dezembro, na vitrine da loja Âncora de Ouro, na Rua Quinze. A curiosidade foi imensa, mas o projeto não teve andamento.

Mais tarde o assunto voltaria a tona.⁸²

Ainda sobre este problema, ficou demonstrada a influência política das elites locais.

Como o futebol praticado na época era tipicamente amador, os recursos para a estruturação dos clubes acontecia através das doações dos associados. O Clube Atlético Paranaense utilizou-se das influências que alguns de seus associados tinham junto aos políticos curitibanos. Pega-se como exemplo o caso da troca do terreno do doado ao clube pelo terreno da família Hauer, onde fora construído o campo de futebol e mais tarde o estádio:

A verdade dos fatos é que o terreno da rua Buenos Aires, pertencia a família Hauer, que alugou-o para o Internacional, a pedido do seu fundador, o empresário Ivo Leão. Alguns anos mais tarde, os

⁷⁹ Ver foto do estádio Joaquim Américo em 1915, um ano após sua inauguração, nos anexos.

⁸⁰ Machado, H. I. & Hoerner Jr, V. Op. Cit. p. 247.

⁸¹ Ibid. p. 249.

⁸² Ibid. p.31.

*proprietários pediram o terreno de volta e, como o Atlético não se manifestava eles ameaçaram o clube de despejo. Foi aí que o presidente do Atlético, Luís Feliciano Guimarães – um rico cafeicultor que, entre outras coisas, construiu o famoso Castelo do Batel – e o vice – presidente, Hermano Machado, resolveram comprar a área em nome particular, cedendo para uso do clube. Na mesma época, final dos anos 20, o Atlético ganhou do governo do Estado, através do rubro-negro e então Presidente – Governador hoje – Afonso Camargo uma área no Juvevê para construir o seu estádio. Como anteriormente, logo após a fusão de América e Internacional, o clube não se interessara por um grande terreno a ele oferecido pelo Estado no local onde hoje se localizam o Passeio Público e o Círculo Militar, no centro da cidade, considerada na época uma área encharcada e que acabou desprezada. Era a paixão definitiva pela Baixada.. Algum tempo depois, o interventor Manoel Ribas resolveu construir a Escola de Agronomia e o local escolhido foi o terreno do Atlético no Juvevê. Procurado pelo governo, o presidente do Atlético, Candido Mader, gestionou no sentido do que o clube permanecesse na Baixada, da Água Verde. A solução encontrada foi simples: o governo do Estado comprou o terreno da Buenos Aires permutando-o com o Atlético, pelo terreno do Juvevê⁸³. **

No ano de 1928 o clube ganhou pela segunda vez consecutiva o campeonato paranaense, a fusão já havia ocorrido a cinco anos e, o futebol tornava-se cada vez mais popular, porém as características sócio-econômicas dos simpatizantes do clube permanecem inalteradas: *“A festa do Bi, desta vez, foi na Sociedade Dante Alighieri, os jogadores recebendo medalhas de ouro e os torcedores de fraque, alguns até de cartola, o chique da época. Zinder⁸⁴ ainda recorda: ‘A elegância imperava nas arquibancadas e nas ruas. As damas da sociedade freqüentavam os estádios com seus vestidos longos.’ ”*⁸⁵

Sobre a importância do estádio na construção histórica do Clube Atlético Paranaense é afirmado que: *No Estádio Joaquim Américo aconteceram grandes jogos. E pode-se dizer que o público da época [1914] lançou a semente para o rubro-negro ter hoje a maior torcida do Paraná.*⁸⁶

⁸³ Vinícius, C. & Carneiro Neto. *Atletiba - a paixão das multidões*. p.28-29.

* Ver a cópia (digitada) da escritura da permuta realizada entre o Clube Atlético Paranaense e o governo do estado.

⁸⁴ Zinder Lins foi o autor da letra do hino do Atlético, em 1943.

⁸⁵ Revista *Placar – as maiores torcidas do Brasil – Atlético*. Op. Cit. p. 11.

⁸⁶ *Ibid.* p. 9.

3.4.2- A visão pelo prisma antropológico

A grama que cresce no campo da Baixada é considerada relva sagrada e, o estádio Joaquim Américo, é cultuado como um santuário atleticano.
(Coelho N. & Carneiro N. **Atletiba- A paixão das multidões**, p. 28).

O estádio Joaquim Américo – a baixada – hoje é a representação simbólica mais marcante do Clube Atlético Paranaense⁸⁷, observa-se empiricamente que a identificação da torcida com o estádio, é uma das mais acentuadas do Brasil, isto se, ela não for a maior de todas. Como exemplo cita-se os dois maiores clubes brasileiros em número de torcedores⁸⁸ – o Sport Club Corinthians Paulista e o Clube de Regatas Flamengo – ambos não têm uma forte identificação com o seu respectivo estádio – Parque São Jorge e da Gávea – já que a maioria das grandes conquistas destas equipes aconteceram nos estádios do Morumbi (estádio do São Paulo Futebol Clube) e Maracanã (municipal do Rio de Janeiro).

Esta forte identificação da torcida, com o estádio da baixada, é demonstrada através da “observação antropológica” junto à torcida. No Cd–Rom Atlético – Paixão e Tradição, um torcedor entrevistado (anônimo) fala que a diferença do estádio da “Baixada” e dos outros estádios é que, *nos outros estádios o torcedor assiste, e aqui o torcedor participa*.⁸⁹ Outro torcedor fala que não conseguiram acabar com o “alçapão” do Atlético, [referindo-se às várias tentativas do Clube de mandar seus jogos no estádio da Federação Paranaense de Futebol] e prossegue dizendo que o importante é o “efeito sufocante da Baixada”. Ainda um outro depoimento afirma que as condições do estádio servem como incentivo para os jogadores da “casa” e atemorizam juizes, bandeirinhas e adversários.

⁸⁷ Ver foto do estádio, na década de 90 (antes da reforma), em anexos.

⁸⁸ Pesquisa realizada pelo IBOPE no **Jornal Lance**, 6 de outubro de 1998.

⁸⁹ **CD-Rom Atlético – Paixão e Tradição**. Curitiba, 1997.

No campeonato brasileiro de 1996, o Atlético vence o líder da temporada Palmeiras pelo placar de 2X0, com a “Baixada” lotada num dia bastante chuvoso, o jogador Djalminha, na época principal jogador palmeirense, afirmou em várias rádios locais que, devido ao campo ser muito próximo das arquibancadas e à influência da torcida, era praticamente impossível vencer naquele lugar.

Muitos “gritos de guerra” exaltam ou citam o amor, o valor e a importância que o estádio representa para a torcida: *UH! Caldeirão* – referência ao estádio que também é denominado “caldeirão do diabo”, devido às arquibancadas serem bastante próximas do campo, proporcionando ao torcedor a possibilidade de pressionar as equipes adversárias e a arbitragem. *Não é mole não, nem o diabo ganha aqui no caldeirão!* – referência a dificuldade dos adversários em vencer devido às condições do estádio. Até mesmo a exaltação direta ao estádio é visualizada nos jogos do Atlético: *Baixada! Baixada! Baixada!* Deve-se enaltecer que o Clube Atlético Paranaense no período de 1887-1998 não utilizou o estádio pois o mesmo se encontrava em reformas e, mesmo assim, estes “gritos” foram entoados em outros estádios, onde o clube exerce seu mando de jogo, demonstrando ao mesmo tempo a vontade de retornar ao seu “campo”- *Olêlê! Olálá! Baixada vem aí e o bicho vai pegar!* - como demonstrado nesta canção, e também, a negação à identificação com outros estádios locais - *... eu tô voltando pra baixada, e que se foda o Pinheirão⁹⁰!* Ou: *Chiqueiro! Chiqueiro!* – vociferando com a intenção de ofender os torcedores do principal rival – Coritiba Football Club – os “coxas”.

A própria diretoria do clube fez uma promoção para incentivar o torcedor a comparecer aos outros estádios no campeonato paranaense de 1998 ⁹¹: o torcedor que

⁹⁰ Pinheirão é o estádio da Federação Paranaense de Futebol.

⁹¹ O clube realizou a maioria dos seus jogos no ano de 1998 no estádio do Pinheirão, propriedade da Federação Paranaense de Futebol; e no Estádio Durival de Britto (Vila Capanema), propriedade do Paraná Clube.

comprasse o ingresso com antecedência, receberia um adesivo, com um desenho do projeto da “nova Baixada” com a inscrição “Baixada – tô voltando!”

Outro fato relevante é que as vendas de ingressos antecipados, que geralmente acontecem no estádio que sediará a partida, não acontecem desta forma com o Atlético, os ingressos são postos a venda na sede do Clube, em frente as obras do estádio do Clube. Observou-se que é comum a presença dos torcedores em frente as obras. Assim o movimento que ficava no Parque Afonso Botelho, mais conhecido como praça “do Atlético” é na sua maioria de torcedores (aposentados ou estudantes), que “passo-a-passo” ou melhor “tijolo-a-tijolo” acompanhavam a construção. Mediante este fato, é observado que, independentemente de idade, raça, condições econômicas e sociais, ou até mesmo sem se conhecerem, estas pessoas comentavam e discutiam entre si sobre o estádio como se conhecessem de “longas datas”, fato não muito notório na “Provinciana Curitiba”.

Longe da pretensão de ser um ensaio antropológico, este trabalho apenas apropriou-se do seu “olhar” para explicitar a importância do estádio Joaquim Américo, para o torcedor do Clube Atlético Paranaense. Esclarece-se então que a construção do estádio reflete a própria história do clube até os dias atuais, sendo assim, de uma relevante importância para os pesquisadores do futebol. Sobre a identidade histórica do estádio e também a identidade do torcedor atleticano, os jornalistas Vinícius Coelho e Carneiro Neto justificam que: *o centro nervoso rubro-negro continua sendo a Baixada, onde nasceu o Internacional em 1912, e onde realizou-se o primeiro jogo oficial do Campeonato Paranaense, entre América e Internacional, em 1915*⁹². *O estádio Joaquim Américo é a fonte de energia atleticana.*⁹³

⁹² Ver foto do 1º jogo oficial do Campeonato Paranaense entre Internacional e América, em anexos.

⁹³ Vinícius, C. & Carneiro Neto. Op. Cit. p. 31.

4- CONCLUSÃO

Formados pelos jovens das famílias tradicionais da cidade de Curitiba,⁹⁴ os clubes que originaram o Clube Atlético Paranaense apresentavam forte características elitistas. Esses jovens fundadores, pretendiam inserir no seu cotidiano as práticas esportivas que eram na época, a moda do continente Europeu, com isto, objetivavam tornarem-se mais “civilizados”, se aproximando dos costumes do “velho continente”. Neste período muitas atividades sociais, como festas, bailes ou até mesmo encontros a tarde para um cafezinho, tinham como motivo o referido clube futebolístico.

A construção do estádio Joaquim Américo, reforçou ainda mais a identidade de “elite curitibana” dos associados e simpatizantes do Internacional e, posteriormente do Atlético, já que era fundamental no início do século, estabelecer um local digno de receber os mais ilustres visitantes, ora do meio intelectual, ora da sociedade brasileira, assim os atleticanos sentiram-se muito honrados com a presença do digníssimo Santos Dumont na década de 10.

Porém a manutenção do futebol era dificultada pelo amadorismo, neste momento, prevaleceram as influências sociais e políticas das pessoas ligadas ao clube, que com a necessidade da estruturação física, conseguiram privilégios através do antigo modo de troca chamada “escambo”, realizada junto ao governo municipal e estadual, onde muitos membros eram associados do clube ou pelo menos freqüentadores dos bailes, saraus e outros eventos sociais realizados pelo clube.

O estudo realizado foi delimitado ao período inicial da inserção do futebol no Paraná. Em algum momento no tempo, não delimitado neste trabalho, o Clube Atlético Paranaense, passou por um processo onde suas origens elitistas são transpostas por uma identificação com

⁹⁴ Constata-se que muitos fundadores do Internacional Football Club tornaram-se nomes de ruas em Curitiba, citamos Hermelino de Leão e Manoel Ribas como exemplo.

classes sociais mais generalizadas e, adaptações tiveram que ser realizadas no estádio da “baixada”, para que as necessidades dos seus torcedores fossem satisfeitas já que elas com o decorrer do tempo eram outras, sugere-se então um estudo mais aprofundado sobre estes novos processos que o Clube Atlético Paranaense passou e, neste momento (1998) vem passando, já que novamente o clube tenta readaptar o estádio as necessidades exigidas pelo contexto globalizado em que o futebol se encontra.

5- BIBLIOGRAFIA:

BARROS, José Mário de Almeida. **Futebol Porque foi... porque não é mais.** Rio de Janeiro: Sprint, 1991.

BETTI, Mauro. **Violência em Campo.** Ijuí: Unijuí, 1997.

BISCAIA, Evaristo. **Coisas da cidade.** Curitiba: Farol do Saber, 1996.

BRUHNS, Heloísa Turini. **Futebol, Carnaval e Capoeira – as Transições entre os Grupos Sociais.** Tese de Livre docência. Campinas, 1998.

CARDOSO, Francisco Genaro. **História do Futebol Paranaense .** Curitiba: Grafpar, 1978.

COELHO, Vinícius & CARNEIRO Neto. **Atletiba – A paixão das multidões.** Curitiba: dos autores, 1994.

CURADO, Gualberto. **Brasil Futebol Clube.** São Paulo: Saber, 1994.

DAMATTA, Roberto. **Carnavais, Malandros e Heróis – para uma sociologia do dilema brasileiro.** Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

ELIAS, Norbert. **A Sociedade dos Indivíduos.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

GAMA, Walter. **Aspectos sociais do esporte de alto nível, futebol** in: Simpósio Esporte: dimensões sociológicas e políticas, 1988.

GEBARA, Ademir. **Educação Física: Tempo e Historiografia.** II Simpósio Paulista de Educação Física. Rio Claro: UNESP, 1989.

GEERTZ, Clifford. **A Interpretação das Culturas.** Rio de Janeiro: LTC, 1989.

KLEIN, Marco Aurelio & AUDININO, Sérgio Alfredo. **O Almanaque do Futebol Brasileiro 97/98.** São Paulo: Escala, 1998.

LAKATOS, Eva Maria. **Sociologia Geral.** São Paulo: Atlas, 1990.

LEVER, Janet. **A Loucura do Futebol.** Rio de Janeiro: Record, 1983.

- LIMA, José. **Uma História em Cada Camisa**. Joinville: Meyer, 1978.
- MACHADO, Heriberto Ivan & HERNER Jr, Valério. **Atlético a Paixão de um Povo**. Curitiba: editora dos autores, 1994.
- MATTOS, Cláudia. **Cem anos de Paixão**. Dissertação de mestrado. Rio de Janeiro,?
- MEZZADRI, Fernando Marinho. **A Formação da Sociedade Paranaense e sua Relação com o Esporte(1900-1960)** in: Coletânea do V Encontro de História do Esporte, Lazer e Educação Física. Maceió, 1997.
- NEGREIROS, Plínio José Labriola de C. **O Estádio do Pacaembu** in: Coletânea do V Encontro de História do Esporte, Lazer e Educação Física. Maceió, 1997.
- NELSON, Motta. **Confissões de um Torcedor**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1998.
- NOGUEIRA, Armando; SOARES, Jô; MUYLAERT, Roberto. **A Copa que Ninguém Viu e a que Não Queremos Lembrar**. São Paulo: Schwarcz, 1994.
- PEREIRA, Leonardo Affonso de Miranda. **Footballmania Uma história social do futebol do Rio de Janeiro (1902-1938)**. Tese de doutorado. Campinas, 1998.
- PRONI, Marcelo Weishaupt. **De Esporte Amador a Esporte-espetáculo: sobre a profissionalização do futebol no Brasil** in: IV encontro Nacional de História do Esporte, Lazer e Educação Física. Belo Horizonte, 1998.
- PRONI, Marcelo Weishaupt. **Esporte-espetáculo & Futebol-empresa**. Versão preliminar da tese de doutoramento. Campinas, 1998.
- RIBEIRO, Darcy. **O Povo Brasileiro**. 2.ed. São Paulo: Companhia das letras, 1998.
- RIBEIRO, Luiz Carlos. **Reflexões sobre Metodologia para uma História da Educação Física** in: Coletânea do V Encontro de História do Esporte, Lazer e Educação Física. Maceió, 1997.

- RIBEIRO, Luiz Carlos. **História e Sociabilidade na Formação do Futebol Profissional em Curitiba (1900-1945)**. Curitiba, 1998.
- ROCHA, Everaldo. **O Que É o Etnocentrismo**. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- ROSENFELD, Anatol. **Negro, Macumba e Futebol**. Campinas: Unicamp, 1993.
- SANTOS, José Luiz. **O Que é Cultura**. São Paulo: Brasiliense, 1993.
- SOARES, Antonio.Jorge G. & LUVISOLO Hugo. **Futebol e Nacionalismo: Questões de História**. in: IV encontro Nacional de História do Esporte, Lazer e Educação Física. Belo Horizonte, 1997.
- SODRÉ, Nelson Werneck. **Síntese de história da cultura brasileira**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.
- TOLEDO, Luiz Henrique. **Torcidas Organizadas de Futebol**. Campinas: Editora Autores Associados, 1996.
- TRINDADE, Etelvina Maria de Castro. **Clotildes ou Marias – Mulheres de Curitiba na Primeira República**. Curitiba: Farol do Saber, 1996.

5.1- PERIÓDICOS

- Jornal **Lance – Pesquisa Lance/IBOPE – As maiores torcidas do Brasil**. Curitiba, 06 de Outubro de 1998.
- Revista **Direção –o Paraná no rumo certo**. Ano II. Número 11, Março de 1998.
- Revista **Leite Quente – Atletiba literário**. Curitiba, ano II Número 6, Outubro de 1990.
- Revista **Placar – as maiores torcidas do Brasil – Atlético**. Edição extra, 1983.

5.2- INTERNET

A fundação do Clube Atlético Paranaense. <http://www.cway.com.br/atleticopr/caphist.html>

Atlético – breve histórico. <http://www.atleticopr.com.br/poBreve.htm>

Estádio – A Baixada. <http://geocities.com/Athens/Acropolis/7904/estadio>

Estádio – O caldeirão do diabo. <http://members.tripod.com/~furacao/estadio>

Futebol – Copa do mundo – França 1998. <http://www.arqui.g12.br/projetos/copa/>

História – Setenta e quatro anos de glória. <http://members.tripod.com/~furacao/historia>

O estádio Joaquim Américo - A baixada - “O caldeirão do diabo”.

<http://www.cway.com.br/atleticopr/capestad.html>

5.3- CD – ROM

Atlético –Paixão e Tradição. Curitiba: Top Mídia

ANEXOS

*ACTA DA FUNDAÇÃO DO INTERNACIONAL FOOT-BALL CLUB**

A 22 de maio de 1912, presentes vinte sócios na séde do JOCKEY CLUB PARANAENSE, ficou resolvido a fundação de um Club Sportivo com a denominação de INTERNACIONAL FOOT-BALL CLUB. Procedida a eleição da primeira directoria foi verificado o seguinte:

<i>Para Presidente:</i>	<i>Joaquim Américo Guimarães</i>
<i>Para Vice-presidente:</i>	<i>Agostinho Ermelino de Leão Júnior</i>
<i>Para Primeiro Secretário:</i>	<i>Hugo Maeder</i>
<i>Para Segundo Secretário:</i>	<i>Nestor Arouca</i>
<i>Para Thezoureiro:</i>	<i>Ernest Siegel</i>

À directoria foram dados poderes para escolher uma Comissão para confeccionar os Estatutos que deverão ser aprovados em Assembléia Geral. Foram considerados sócios fundadores todos os que compareceram à presente sessão. Ainda presente a maioria dos socios foram apresentados e lidos os Estatutos que foram approvados apoz sua discussão. Foi eleito por unanimidade de votos para o cargo de Director Esportivo o consocio Sr. ERNESTO DOBLER, que assumiu as funcções do seu cargo. Foram aclamados primeiro captain o Sr. EDGARD TORRES e segundo Captain o Sr. LUIZ DE PAIVA.

CURITYBA, 22 de MAIO de 1912

<i>(A) JOAQUIM AMERICO GUIMARÃES</i>	<i>- PRESIDENTE</i>
<i>(A) NESTOR AROUCA</i>	<i>- 2º SECRETARIO</i>

* Machado, H. I. & Hoerner Jr, V. Op. Cit. p. 19. **OBS:** foi copiada a ata exatamente como ele está escrita na fonte citada, inclusive a formatação.

**ATAS DAS ASSEMBLÉAS GERAIS PARA A ELEIÇÃO E POSSE DA DIRECTORIA E
OUTROS ASSUNTOS DE INTERESSES SOCIAIS, REALIZADAS EM 21 E 26 DE
MARÇO DE 1924.***

“ACTA” de Assembleia Geral para eleição de Directoria e trata-se de interesses sociaes, realizada em 21 de Março de 1924.

Foi lida e aprovada a acta da Assembleia Geral de 7 de março do anno passado. O Snr. Presidente informa aos socios presentes que a Assembleia foi convocada para a eleição de nova Directoria e para se tratar de um acordo com o América Foot-ball Club.

O Snr. Presidente diz que as Directorias do America e do Internacional resolveram unir estas duas Sociedades sob a denominação de “Club Athletico Paranaense” ficando as cores preta e vermelha, em linhas horizontaes e calção branco, como uniforme dos jogadores, devendo o Internacional officiar a Associação Sportiva Paranaense, para os efeitos de alteração referidas e o America também officiar a “ASP”, pedindo seu desligamento. Os socios de ambos os clubs constituirão os membros effectivos da nova Sociedade que guardara ambas as garantias, direitos e deveres dos sócios das duas Sociedades, seus archivos, throfeus e demais pertences.

O Snr. Presidente põe em discussão a viabilidade de acordo acima, não havendo discussão, e em seguida foi aprovada por maioria absoluta, votando contra os Snrs. Moysés Camargo e Leocácio correia Júnior.

O Snr. Presidente declara que se vae proceder a eleição de nova directoria que regira os destinos do CAP, durante o anno sportivo de 1924, ficando a mesma assim constituida: para presidente Arcésio Guimarães, vice-presidente Joaquim N. Azevedo, para 1º secretário Hugo Franco, para 2º secretário Arnaldo Loureiro de Siqueira, para 1º thesoureiro Matheus Boscardin, para 2º dito Erasmo Maeder, para director sportivo Oscar Spinola.

Comissão de Contas: Raul de Carvalho, Heitor Requião, Alcidio Abreu e José Euripedes Gonçalves.

Obtiveram votos para presidente Moysés Camargo 1 voto, para vice-presidente Heitor Requião e Moysés Camargo ambos com 1 voto, para 1º secretario Moysés Camargo 1 voto.

* Machado, H. I. & Hoerner Jr, V. Op. Cit. pp.24-26. **OBS:** foi copiada a ata exatamente como ele está escrita na fonte citada, inclusive a formatação.

Não havendo mais nada a tratar o Snr. Presidente convoca Assembleia geral para posse da nova directoria e interesses sociaes a realizar em 26 de março do corrente anno encerra a sessão.

Arcésio Guimarães – Presidente

Hugo Franco – Secretário

Foi lida e aprovada a ACTA da sessão anterior realizada em 21 do corrente.

O Sr. Presidente pede ao Sr. Secretario para ler o expediente que constou dos seguintes officios: da associação Sportiva Paranaense agradecendo a comunicação da eleição da directoria do CAP. Resumo da Acta da Reunião da ASP, com diversos assuntos e officios. Procuração do Sr. Oscar Spinola, eleito director esportivo. O Sr. Presidente fala informando que obrigaram a convocação da presente sessão à posse da directoria e apresentação final dos termos de União entre os ex-Clubs Internacioanl e América. Foi empossada em seguida à Directoria Eleita em Assembleia anterior, sendo empossado o Sr. Director Esportivo, inicio ausente, por procuração que passou ao Sr. Ary C. Lima. O Sr. Vice-presidente propõe que seja lavrado em termo de União entre os ex-Clubs, constando o nome de todos os socios dos clubs INTERNACIONAL e AMERICA, o que foi aprovado.

O Sr. Secretário propõe que se escreva aos socios de Ambos os ex-clubs fazendo constar as alterações havidas e pedindo referirem-se sobre o assunto.

Fica resolvido que a Directoria tome o encargo de fazer as modificações que forem possíveis para a organização dos estatutos da nova sociedade, podendo substabelecer a outros sócios a mesma incumbência.

O Sr. Secretario pede que os Srs. Thesoueiros de ambos os Ex-Clubs forneçam relações dos sócios efetivos dos mesmos para serem organizados às do Club agora formado.

Nada mais havendo tratar o Sr. Presidente agradeceu a presença dos Srs. Associados e encerrou a sessão. Eu, 1º Secretario lavrei a presente acta que assino.

Curitiba, 26 de março de 1924.

Joaquim N. Azevedo – Vice-Presidente

Hugo Franco - Secretario

Presente ainda número legal de socios quites o Sr. ARCÉSIO GUIMARÃES declara aberta a sessão. Foi pelo Sr. Secretario lida a Acta da sessão anterior que posta em

discussão foi aprovada. Seguiu-se a leitura do expediente constando de diversos comunicados da ASP; officio do Britânia S. C. e do Grêmio das Crisálidas, ambos comunicando eleição de directoria. O sr. Presidente declara que a sessão fora convocada para a discussão dos “Estatutos do novo Club” e o Sr. Secretario procede a leitura dos mesmos. Depois de discutidos foram aprovados os Estatutos organizados pela Directoria. Nada mais havendo a tratar foi a sessão suspensa pelo Sr. Presidente. Eu 1º Secretario lavro a presente acta que assino.

Curitiba, 26 de março de 1924.

Joaquim N. Azevedo – Vice-Presidente

Hugo Franco - secretario

**ESCRITURA PÚBLICA DE PERMUTA ENTRE O GOVERNO DO ESTADO E O
CLUBE ATLÉTICO PARANAENSE, EM 29 DE NOVEMBRO DE 1933, REFERENTE À
ÁREA OCUPADA PELO ESTÁDIO JOAQUIM AMÉRICO, SITUADO NA BAIXADA DA
ÁGUA VERDE.***

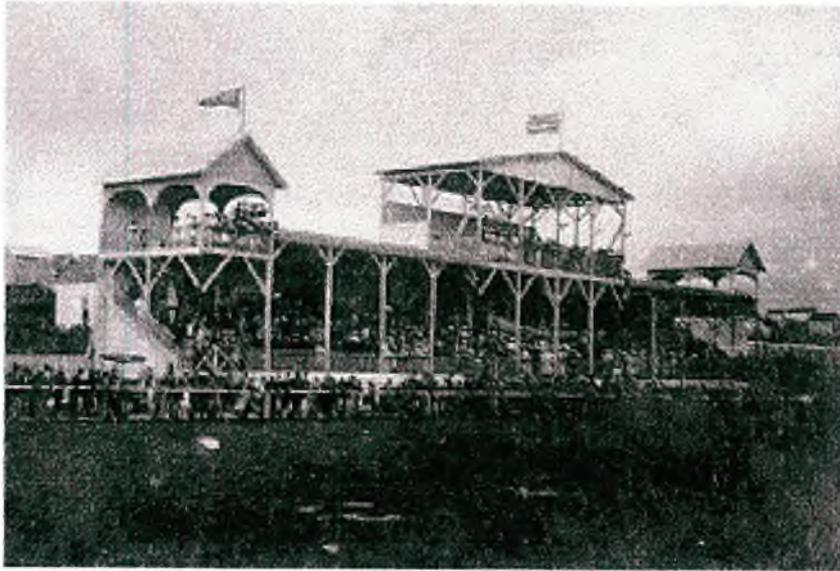
Escritura publica de permuta que entre si fazem o Estado do Paraná e Club Atletico Paranaense, como abaixo se declara: Rs: 100:000,000.

Saibam quantos esta verem que sendo no ano do Nascimento de Cristo de mil novecentos e trinta e treis, aos vinte e nove dias do mez de Novembro do dito ano, nesta cidade de Curitiba, em o Palacio do Governo do Estado, sito a Rua Barão do Rio Branco, onde a chamado vim acompanhado das testemunhas adeantes nomeados e assinados, ai compareceram as partes entre si justas e contratados como primeiro outorgante permutante o Estado do Paraná, aqui representado por seu interventor Federal, o cidadão Manoel Ribas, brasileiro, viúvo, e o Dr. Otávio de Sá Barreto, Diretor Interino do Departamento de Contencioso e Patrimonio de Dívida Ativas do Estado; e como segundo outorgante permutante o Club Atletico Paranaense, neste ato representado pelo seu Presidente em exercicio, Secretario Geral e Tezoureiro, respectivamente Sr. Candido Maeder, Itaciano Marcondes e Jorge José de Oliveira, todos aqui residente e reconhecidos pelos proprios de mim, Escrevente Juramentado do Tabelião que esta subscrevi e das testemunhas adeante nomeadas e assinadas, do que dou fé, perante as quaes pelo primeiro outorgante permutante, o Estado do Paraná, por se o representante legal me foi dito que é o senhor e legitimo possuidor de um terreno foreiro constituindo as quadras B e C e o lote numero cinquenta e cinco (55) da planta Carlos Hauer, aprovado pela Prefeitura Municipal desta cidade, sendo as quadras separadas pela Rua Pasteur, uma em frente a outra, e o lote numero cinquenta e cinco unido a quadra-C-na rua Bandeirantes, medindo a quadra-B-setenta metros de frente na Rua Buenos Aires, cento e cinquenta e seis metros e cinquenta centimetros, na Rua Bandeirantes e cento e dez metros, na Rua Pasteur, confrontando com o rio Agua Verde e com terrenos com o Paiol das Polvora, do Governo Federal, aqui na extensão de cinquenta e cinco metros e ali na extensão de cento e cinco metros; a quadra-C-mede cento e dose metros na rua Pasteur, quarenta e seis metros na rua Bandeirantes, centro e treze metros na divisa

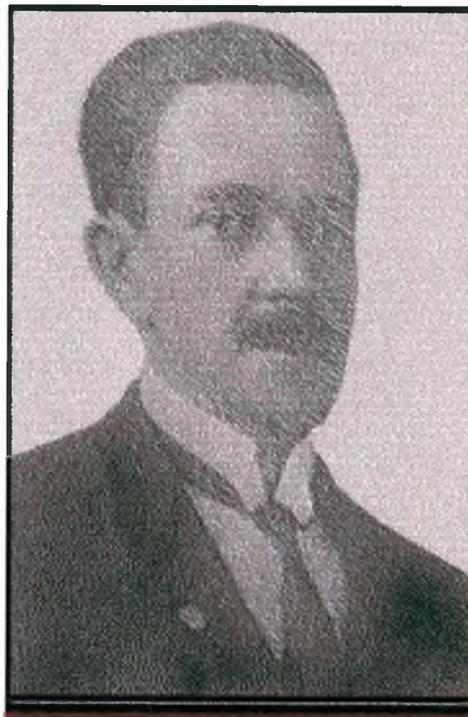
* Machado, H. I. & Hoerner Jr, V. Op. Cit. pp. 251-252. OBS: foi copiada a Escritura exatamente como ele está escrita na fonte citada, inclusive a fo0rmatação.

com o lote numero cincoente e cinco, e quarenta e sete metros na diviza com Maria Pereira e outros; e o lote numero cincoenta e cinco, mede onse metros na divisa dos fundos, com Eulalia Cecato; medidas essas todas aproximadas, cujo imovel o outorgante houve por compra de Feliciano Guimarães e Cia. e Hermano Franco Machado e sua mulher, conforme escritura hoje nestas Notas transcrita sob numero 4959, no Cartorio da atual zona do 1º Distrito de Imoveis da Capital. Pelo segundo outorgante permutante me foi dito tambem, por seos representantes, que são senhores, digo, que é senhor e legitimo possuidor de um terreno sito na Colonia Argelina, Quarteirão do Ahú, arrabalde desta Capital, junto a Vila dos Funcionarios publicos do Estado, separando desta pela rua Recife, contendo a area superficial de trinta e oito mil e cento e setenta e oito metros quadrados (38.178m²), cujo terreno faz parte do que foi comprado a Domingos Coradim e sua mulher, pelo primeiro outorgante, de quem o segundo permutante houve por escritura de sessão por aforamento perpétuo, lavrado em doze de Setembro de 1929, transcrita sob o numero 1940 – no cartorio da atual Zona do 2º Distrito de Imoveis da Capital. E como ambos os permutadores, possuem os imoveis acima descritos livres e desembargados de quaisquer onus tem contratado permuta-los, como de fato pela presente escritura na melhor forma de direito permutado os tem, um pelo outro, pelo que transmitem, mutuamente, toda a posse, jus e dominio que cada um dos imoveis permutados tenham, para que cada um isoladamente, gose e desfrute com seos que assim ficam sendo, e dão-se reciprocamente plena e geral quitação, prometendo em todo o tempo fazerem boa, firme e valiosa esta permuta, a qual, ambos os permutantes, de comum acôrdo, dão o valor de cem contos de reis (100:000,000). Por ambos os permutante me foi dito mais, que de comum acordo, fica estipulado que os segundos permutantes, obrigam-se no caso de dissolução completa da Sociedade que representam, em qualquer tempo, a fazer reverter ao patrimonio do primeiro permutante, o imovel que ora lhes passa a pertencer, por força desta escritura, ou outro equivalente, de sua propriedade, e que nesta Capital lhes seja servido de praça de esporte, tudo sem onus e condições por amos os permutantes. Em seguida foi-me apresentada a certidão negativa do Estado de teor seguinte: Secretaria da Fazenda de Obras Publicas. Departamento do Contencioso Secão do Patrimonio da Divida Ativa. Certidão Negativa numero 579. Certifico, para que produza os efeitos legais que revendo os livros da divida ativa do Estado existente neste Departamento, deles não consta que esteja onerado o imovel abaixo descrito: um terreno nesta capital, pertencente ao Club Atletico Paranaense. Curitiba, 29 de Novembro de 1933. Orestes Alves

1º Of. (legalmente selado.) e de como assim o disseram do que dou fé, lhes fiz este instrumento por me ser pedido e distribuido hoje que lhes li, aceitaram e assinam com as testemunhas Eduardo Menssing e (iligível) Souza Lopes, perante mim Julio F. de Farias, escrevente juramentado que escrevi. Eu, João B. Ribeiro, Tabelião, subscrevi. (aa.) Manoel Ribas, Interventor Federal, Octavio de Sá Barreto, Candido Maeder, presidente do Club A. P., Itaciano Marcontes, Secretario Geral do CAP, Jorge José de Oliveira, Thesoureiro.



O Estádio Joaquim Américo, 1915.



Joaquim Américo.



Simbolo do Internacional Football Club.



Jogadores do Internacional, 1915.



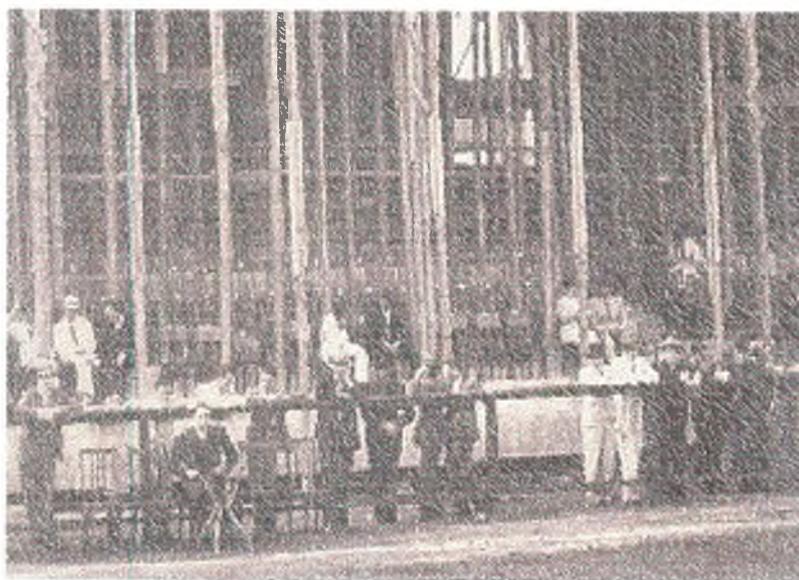
Simbolo do América Football Club.



Jogadores do América Football Club, 1917.



Jogo no estádio da "Baixada" entre América e Internacional, 1919.



Jovens torcedores do Internacional, início da década de 20.



Sarau no estádio, década de 20.



Festa no estádio, década de 20.



Club Athletico Paranaense, ano de 1925.



Jogo do Atlético, ano de 1924, no fundo "casa cheia".



Início da década de 30, popularização do time.